

CAUGHT BY CUPID



FOREVER VALENTINE

BIANCA D'ARC



SAMHAIN publishing, Ltd.





Para Sempre Valentin





Jena sabia sobre os vampiros. Conhece mais ou menos um em particular, que a assisti em cada passo, para que de alguma forma não revele seu conhecimento para o mundo mortal. Mas, Ian a aborrece mais do que a razão de ser o seu executor, mesmo que tentasse compartilhar seu conhecimento. Não, Ian a aborrece em um nível elementar. Ele é apenas muito sensual para seu próprio bem... Ou o dela.

Ian encontra-se atraído pela médica mortal. Foi convocado para assisti-la, não seduzi-la, mas sedução parece ser tudo que pode pensar, quando olha para a mulher magnífica que trabalha muito duro e tem olhos tão tristes. Ele sente coisas que não sentia há séculos, quando ela está ao redor, inclusive um ciúme irracional, quando a segue em um encontro no Dia dos Namorados, com um de seus colegas.

Depois deste encontro desastroso, os dois poderão resistir à tentação, quando Jena convida o vampiro a entrar?

Revisoras Prazer em Seduzir Comentam:

Angélica

Um romance que começo no dia dos namorados.
Mas uma amiga que se dá bem.
Jena e Ian. Dia e noite. Um bonito livro.
Quente! O vampiro tem talento e a Jena se dá bem.
Além do segredo que carrega, o que pode definir sua vida.
Um livro curto, uma "ponte" para os próximos.

Tina

Livro curto e gostoso de ler, com cenas quantíssimas que vão fazer sua imaginação decolar.
O que eu não daria para ficar presa num quarto com o vampiro Ian.
Um executor dos vampiros que sabe ser tão romântico, quente e sexy como uma mulher sonha e quer.



Capítulo Um

Jena notou a presença do vampiro no pequeno bistrô, quase imediatamente. Era difícil de não perceber, um homem tão bonito quanto Ian Sinclair. Eles se encontraram no casamento de sua amiga Christy. Era um velho amigo do noivo... um amigo muito antigo, considerando que o noivo era um vampiro com dois séculos de existência.

Jena aprendeu sobre a existência dos vampiros na noite que Sebastian, o novo marido de Christy, salvou a vida de sua amiga ao transformá-la. Christy tinha estado sob os cuidados de Jena no hospital, e eles precisavam de sua cumplicidade, a fim de salvar a vida de Christy. O primeiro marido de Christy, Jeff, a tinha espancando até a morte, mas Sebastian e seu sangue mágico deram nova vida a Christy e algum tempo depois estava livre de Jeff para sempre e felizmente casada com Sebastian.

Como uma médica, Jena estava fascinada pela idéia de vampirismo, entretanto cada um dos vampiros que conhecia se recusava a deixá-la se aproximar o bastante, para tentar compreender o que fazia seu sangue tão diferente. Como mulher, Jena estava intrigada pelo poder de erotismo dos vampiros. Jena não deixou Sebastian transformar Christy, sem primeiro receber alguma garantia que sua mordida não a machucaria ainda mais. Não, Jena tinha exigido ser mordida primeiramente, então saberia por ela mesma que Christy não sofreria.

O que sentiu quando Sebastian a lambeu primeiro no pescoço, e então foi descendo um pouco, chupando duro, havia sido incrível. Um orgasmo intenso estremeceu em seu corpo, entretanto ainda tinha todas as suas roupas. Pior, ela e Sebastian estavam em um quarto de hospital lotados de amigos, antigos e recentemente transformados, que assistiam cada espasmo de êxtase, com graus variados de inveja e diversão. Jena podia ter morrido de embaraço, caso não se sentisse tão malditamente bem. Apenas pela mordida do vampiro,



combinada com a habilidade de influenciar sua mente e dar respostas sexuais, ela descaradamente tinha ido ao orgasmo. E tinha apenas encontrado o homem!

Jena tinha aprendido, desde então, que vampiros não se alimentavam somente de sangue, mas também de energia psíquica que era mais forte no ponto de orgasmo. O sexo era um alimento para eles, tanto quanto o sangue. Eram criaturas eróticas, em todo o sentido da palavra e os machos que estavam agora acasalados com suas amigas mais íntimas eram sensuais ao extremo. Todos pareciam ter algum tipo de magnetismo animal que era incrivelmente difícil de resistir. Ajudou se lembrar que eles eram casados com suas melhores amigas e diziam que agora tinham dentes afiados como os seus próprios.

Então existia Ian.

Um único vampiro, devastadoramente bonito com olhos tristes, que queimavam sem chama.

Jena o viu através do corredor da recepção no casamento luxuoso de Christy e daquele momento em diante, nenhum outro homem parecia existir em seu mundo. Ele era alto, belo como o pecado, e somente de o olhar fazia nata em meu corpo, em antecipação. Oh, ele tinha a mesma atração sexual que os outros, mas como eles, ele nunca focou nela. Se tivesse, ela estaria com muito medo, que se lançaria nele, e se despiria na frente de todos os convidados do casamento, o jogaria em uma mesa e o violaria.

Ele era tão sensual.

Sebastian deu-lhe o melhor orgasmo de sua vida — que sabia ser muito patético, considerando que eles não fizeram sexo. E foi apressado no tempo, levando em conta que estava preocupando com Christy, e um pouco incomodado com Jena que estava em seu caminho. Tomou seu sangue depressa, com pouca sutileza, mas oh, como a fez se sentir fantástica.

Se Sebastian foi tão bom na pressa, imaginava o que Ian poderia fazer se tivesse tempo.



Ian Sinclair era tão sedutor quanto Sebastian, e muito mais velho. Pelo pouco que soube de seu passado acabou chegando pelas mãos de Christy, e seria malditamente se pudesse entender por que o homem a fascinava tanto. Christy lhe disse pequenos pormenores, tais como: que Ian uma vez tinha sido um cavaleiro. Aqueles músculos incríveis tinham sido construídos empunhando uma espada, e manteve um estábulo de cavalos em uma de suas casas na costa. Ele vivia perto, mas Christy ou qualquer um não sabia onde ou não podiam dizer. Jena também ouviu que foi contratado, como uma espécie de executor para a organização de vampiro, que o novo marido de sua amiga Kelly, Marc dirigia.

Simplificando, Ian foi atribuído para lhe assistir. Observando e esperando, pronto para dar um fim em sua vida, se ela fizesse qualquer movimento, para revelar a existência de vampiros ou disseminar seu conhecimento da espécie. Ele era como um policial, juiz e executor para seu tipo, mantendo-se fiel ao mais importante de suas leis, o segredo. Ela não teve nenhuma dúvida que o homem era um assassino de sangue frio, entretanto o pensamento não enviou calafrios de medo abaixo em sua espinha. Nem reação. Não, tremia por um tipo muito sexual de antecipação.

Desde o casamento de Christy, não podia tirar o homem fora de sua mente. Eles compartilharam uma dança e conversa que não foi suave ou banal, como devia ter sido entre estranhos.

Eles começaram bastante normais, falando sobre a noiva e noivo. Então, Ian girou para uma discussão mais filosófica sobre a existência milagrosa do amor no mundo, até para um casal tão improvável, quanto Christy e Sebastian. Uma mulher ferida e um nobre inglês que se transformou em vampiro dois séculos atrás.

Ian tinha a firme convicção, que existia alguém para todo mundo tocando no coração, como tinha o calor em seus olhos escuros. Depois de uma dança, sentiu o calor de seu olhar nela conforme a festa progredia, e ela acabou olhando também. Não só era uma bela figura de homem, mas seus modos eram impecáveis, e parecia ter um afeto genuíno por seus amigos.



Quando chegou à hora do brinde dos noivos, Jena foi tocada pela eloquência de Ian, romântico, e afetuoso nos votos para o novo casal.

Ele entrou como um vírus em seu coração mole naquela noite, e não pôde desalojá-lo, desde então. Claro, era quase impossível esquecer o homem, desde que, estava observando-a toda vez que se virava. O tinha visto observá-la na ida e vinda para sua casa, no pequeno subúrbio quase toda noite.

Sim, toda noite quando voltava para casa do trabalho ele estava lá, observando, fazendo sua presença conhecida, mas nunca falando. Suas aparições silenciosas, provavelmente eram destinadas a serem ameaçadoras, mas achou sua vigilância estranhamente reconfortante. De fato, quando não o viu esta noite, por um momento, se apavorou.

Mas, era Dia dos Namorados e ela tinha um encontro. Jena colocou Ian fora de sua mente com alguma dificuldade e se preparou para sua noite.

Ela não tinha muitos encontros, passando a maior parte do tempo no hospital, mas não queria ficar sozinha, nesta noite especial. Então cedeu e finalmente disse sim, para um dos médicos da mesma especialidade, Dick Schmidt, um especialista cardíaco com um grande ego e um carro muito caro para combinar. Normalmente Jena não teria dado ao frívolo homem nada de seu tempo, mas Dick a tinha convidado semana atrás, e sua persistência a convenceu. Mas que mulher solteira realmente gostaria de ficar sozinha no Dia dos Namorados?

Ela havia concordado em jantar e alguma hora mais tarde, estava aqui, sentada em um pequeno bistrô da moda, com um homem que realmente não gostava sentado na frente dela. E um vampiro magnífico lhe observando através do salão.

Eles sentaram no pátio fechado, com luzes brancas e o luar suave infiltrando pelo telhado de vidro. Estava frio, mas dentro era aquecido e como a parede era de vidro tinham a ilusão de estarem lá fora, sem o ar frio de fevereiro se intrometendo.

Ela tentava se concentrar na conversa fútil de Dick, mas estava difícil. Em todo momento ele tentava tocá-la. O homem era como um polvo, entretanto respeitoso, levando-se



em conta que estavam em público. Ainda assim, estava sempre a alcançando através da mesa e tocando seus braços, suas mãos, e qualquer outra coisa que pudesse alcançar. Era repulsivo.

Então havia Ian. Sentando lá, seus olhos quentes como o pecado. A observá-la.

Estava confortada de um modo, mas ao mesmo tempo, bastante chateada. Como um vampiro, Ian estava totalmente fora dos limites, a menos que ela quisesse ser doadora de sangue. Mas, queria muito mais desse homem. Ela queria uma casa e família, um homem para cuidar dela e cuidar dele em retorno. Estava chegando à idade crítica, onde precisava pensar sobre aquelas coisas, antes de sucumbir — como os antepassados antes dela, na condição rara que lhe causou nenhum fim de se preocupar com seu futuro.

Então, tentou ignorar Ian e se concentrar a chegar conhecer Dick Schmidt melhor. Talvez, ele realmente fosse um sujeito agradável, debaixo de todo o flash externo. Merecia uma chance, e droga, era o único sujeito que pediu um encontro em meses, portanto mendigar não era uma opção. Jena tentou sorrir de suas piadas e manter os pensamentos, pelo vampiro que estava do outro lado do salão vagamente iluminado, fora de sua mente.

Claro que não ajudou que Ian tinha a visão fixa na sua mesa. O modo que seus olhos brilhavam, seguindo cada movimento a estava enervando um pouco, mas quando ele levantou seu copo de vinho tinto em um brinde mudo para ela, Jena achou que não podia controlar o sangue subindo por suas bochechas. Tentou se esconder atrás do copo de água, mas conhecia a visão aguçada do vampiro que a ruborizou, até com a iluminação escura do restaurante.

Ian não soube por que estava se torturando deste modo. Observou a mulher por meses, e ela não mostrou nenhum sinal de trair seus amigos ou seus segredos. Sua lealdade óbvia contava muito em sua mente. Pelo tempo que a observou, a médica formou amizades profundas com Christy, Kelly e Lissa, as três novas companheiras dos vampiros que tinham sido recentemente reivindicadas e transformadas. As mulheres se tornaram amigas rapidamente na faculdade e aquele vínculo não iria ser facilmente quebrado. Jena parecia bem sabendo que alguns de seus melhores amigos tinham sido convertidos por seus novos companheiros.



Ela estava curiosa, claro, desde que era uma médica profissional altamente treinada, mas aceitou que suas amigas, seus novos maridos eram imortais. Ian admirava a mulher. Era forte como as mulheres de seu clã nos dias de guerra infinita com os ingleses e então mais tarde em suas viagens pela Terra Santa e ao longo da Rota da Seda. Mas Jena também era suave e atenciosa, com um coração gentil. Ele a observou no hospital, quando estava de plantão — entretanto, foi cuidadoso para mascarar sua presença no local público — e viu ambas, sua habilidade e sua compaixão.

Ele também assistiu a desculpa patética para um homem, que agora se sentava à frente dela, lhe pedindo este encontro absurdo. Caladamente tinha esperando que dissesse ao fuinha para tomar uma caminhada, mas para sua consternação, ela concordou em jantar com o outro médico. Tinha sido tudo que Ian podia fazer, para não revelar sua presença e derrubar o homem menor no chão por ter ousado a pensar que tinha uma chance com esta mulher especial.

A vinda aqui hoje à noite foi imatura, sabia, mas Ian não se conteve.

Ele tinha que vigiá-la. Disse a si mesmo que estava sozinho, fazendo o dever por que tinha jurado ao se apresentar como um executor para sua espécie, mas realmente, estava aqui por ele mesmo. Jena não iria dizer ao fuinha sobre os vampiros, e ainda que fizesse o débil mental sentado a sua frente, não acreditaria. Ele somente não tinha imaginação.

Mas ele tinha audácia. Em grande quantidade. Ian o viu alcançá-la através da mesa pegando sua mão, ao mesmo tempo em que sua perna se movia e seu pé coberto por uma meia, deslizou pelo seu tornozelo. Jena saltou, movendo sua cadeira para trás, assim estava principalmente fora do alcance dos pés de seu saqueador, mas ela não podia puxar sua mão, sem causar uma cena.

Se este pequeno bobo tocar em você de novo, Ian pensou alto em sua direção, ele será massacrado no Dia dos Namorados.

Realmente, Ian.



Os pensamentos saborosos femininos aterrissaram suavemente em sua mente, o chocaram até seus sapatos de couro italiano. *Por favor, tente se comportar.*

Você me ouviu?

Não parecia possível, que a pequena médica humana pudesse ter qualquer habilidade psíquica — e certamente não este tipo tão forte, de sabor delicioso — telepatia. Ian podia contar em uma mão, o número de humanos que encontrou pelos séculos que podia se comunicar com ele deste modo.

Obviamente. Seu tom estava secamente divertido.

Fascinante. A observação escapou por sua surpresa.

Você tem o hábito de escutar os pensamentos das outras pessoas?

Realmente, não. Somente posso conseguir em personalidades realmente fortes e praticamente ninguém me ouve, quando falo em suas mentes.

'Praticamente' ninguém?

Bem, minha mãe pode. E alguns outros.

Cada vez mais intrigante.

Dick Schmidt interrompeu sua conversa silenciosa, apertando sua mão.

O que você vê em um sujeito assim? O que ele está fazendo é claro e simples. Se você ousar levar para casa o Romeo, com você hoje à noite, posso não ser capaz de me controlar.

Seu nome é Dick.

Que apropriado.

Você realmente não o machucaria, não é?

Ian pausou.

Eu não tentaria, mas honestamente, Jena? Não posso estar certo. Não gosto de vê-la com ele.

Mas, estou tão errada por querer alguém em minha vida, Ian? Comparado a você, minha vida é tão curta. Quero encontrar o amor, se eu puder.

Seu tom era tão melancólico, que iluminou a escuridão nos recessos onde tinha enterrado seu coração.



Você não achará o amor com gente como ele. E você ainda tem muitos anos a considerar, e encontrar um homem que vai tratá-la bem.

Não tantos como você poderia pensar — ou que eu poderia desejar.

Ian teria lhe perguntado o que ela quis dizer com aquele comentário velado, mas Dick exigiu sua atenção, empurrando uma caixa pequena através da mesa. A raiva de Ian cresceu.

“Para você, boneca.” A audição afiada de Ian ouviu o outro homem cortejar.

O único consolo de Ian era que Jena não parecia emocionada ao receber o presente do outro médico. Abriu o pacote pequeno como se fosse contagiosa, uma expressão de curiosidade guardada em seu rosto bonito.

Quando ela ergueu a tampa e soltou a caixa de volta na mesa, Ian quase levantou e se apressou ao seu lado, mas ela foi rápida para recuperar sua compostura. Colou um sorriso falso em seu rosto e agradeceu ao homem pelo adorável pensamento, mas recusando em aceitar o que Ian agora viu uma espessa pulseira de prata. Até através do salão, ele podia cheirar o travo metálico da prata, mais pura até que a de lei.

Veneno.

A prata pura era a mais rápida, o caminho mais doloroso para matar um vampiro. Reagiu o agente especial em seu sangue e tecidos, fritando-o de dentro para fora.

Ian viu um ou dois de sua espécie morrer desta maneira, em seus muitos séculos e a agonia de suas mortes o assombrava até a alma.

Devolva isto para ele. Não quero este veneno em qualquer lugar próximo de você. Ian sabia que não estava sendo razoável. Ela era humana afinal, a prata não era letal para ela.

Mas, todos os seus instintos protetores aumentaram, quando viu o verso do bonito ornamento.

Acredite em mim. Prata e eu, apenas não misturamos.

Jena deslizou a caixa de volta para Dick usando apenas a ponta de um dedo. Ela lhe agradeceu novamente pelo sentimento, mas explicou sua alergia por prata. Também disse —



para satisfação de Ian — que não podia aceitar um presente tão caro de um homem que mal conhecia.

A idéia fez Ian pausar. Poucos humanos verdadeiramente eram alérgicos para a substância preciosa.

Você é alérgica a prata?

Minha pele fica preta, um tipo de sombra asquerosa de verde. É muito brutal assim fico longe.

Mais curioso e muito curioso, Ian pensou cuidadosamente para si mesmo. A pele clara, a alergia a prata, sua preferência em trabalhar no turno da noite... Todas as coisas, de repente o fizeram suspeitar. Chegaram a sua mente as lendas sobre como uma vez há um tempo muito distante, uma criança nasceu de um vampiro e mortal. Não era comum mesmo, mas a cada cem anos ou assim, tais coisas aconteciam.

As crianças resultantes eram freqüentemente doentes, mas normalmente sobreviviam até os seus trinta anos, e às vezes tinham suas próprias crianças. Meio-vampiro, estas esquisitices viviam na extremidade de ambos os mundos, freqüentemente, totalmente desavisados de suas conexões com os sobrenaturais, a menos que eles entrem em contato com um vampiro verdadeiro, que estivesse disposto a lhe ajudar.

Talvez Jena, ou um de seus antepassados mais prováveis, era o produto de tal união? Então suas habilidades e propensões fariam muito mais sensação. Ian se perguntou se ela poderia ser uma desta espécie — a mais rara das raras.



Capítulo Dois

Ian sentou pelo resto do jantar interminável, calmamente tomando seu vinho, apresentando uma tranqüila fachada para mundo, enquanto interiormente fervia. Dick estava realmente em seus nervos. O médico bajulador tinha se movido mais que um acrobata, e tentou até o último com Jena. Mas, ela era só um pouco mais experta.

Ela contornou verbalmente, em torno de sua sugestão flagrante, e evitou seu flerte com calma. Ian silenciosamente aplaudiu-a de seu camarote.

Quando chegou a hora de sair, estava bem atrás deles. Ah, a maioria das pessoas não estava ciente de que a seguia, mas outro ser sobrenatural só poderia notá-lo, se eles fossem realmente bons.

Ian observou os arbustos ao pé da calçada de Jena e do médico polvo, que tentou usar seu charme por todo caminho, para dentro de sua casa. Filho da puta só pisaria através desta porta, por cima do cadáver de Ian, e de nenhuma outra maneira. Mas, daria uma chance a Jena para se livrar dele, de uma forma mais razoável primeiro.

Ian não entendia a sua própria resposta violenta, mas sabia que estava longe de ser racional com Jena, onde estava em causa. Ainda assim, iria tentar jogar pelas regras, enquanto o Dr. Dick não fizesse nada para empurrar Ian sobre a borda. Queria tanto colocar o rosto do outro homem no chão, e sabia que tinha que se afastar se possível. O contato entre ele e o menor humano, poderia muito bem ser fatal para o Dr. Dickhead¹.

Ian se divertia inventando variações insultuosas do nome de Dick, enquanto esperava impientemente que Jena finalmente enviasse o imbecil fora de seu caminho. Ei, não era melhor do que rasgar o rosto do homem. E muito menos problemático.

Mas, o que o mundo saberia de um vampiro temível, com séculos de idade tinha que jogar em sua mente, para não morder brutalmente um homem que não gostava, afinal? Ian

¹ Aqui a autora está satirizando. Dick, em uma linguagem vulgar, significa Pau. E head, significa mão. Aqui, em uma tradução literal ficaria 'Pau na mão'.



balançou a cabeça. Era por causa de Jena. Tinha que ser. *A mulher está o deixando louco.* Era tão claro e simples, quanto isso. Antes de Jena haver entrado em sua vida, tinha sido mentalmente equilibrado, um homem um pouco austero. Desde que se tornou babá de uma médica bonita, começou a salivar, difamar, apenas uma paródia tola de si mesmo.

Ian sorriu em triunfo, quando se viu copiando os choramingos do homem, que finalmente, girou para longe da porta de Jena, em derrota. Lançou o punho no ar, o que foi para Ian uma dança da vitória. Ele observou Dick Schmidt ir de volta para seu carro pomposo na garagem, e seguiu por seu caminho pela rua escura, até que estava fora de vista.

Só então Ian fez seu caminho até a porta de Jena. Estava parcialmente aberta quando bateu, e Jena ficou do outro lado, como se esperasse. Talvez estivesse, pensou com um tremor interno. Talvez, ela fosse uma das poucas preciosas mortais que poderiam detectar a sua espécie, mesmo quando ele desejasse permanecer oculto. Ou talvez, isso fosse ainda mais assustador, ela era a única mulher em todo mundo, e todos os séculos, que estava destinada apenas para ele.

"Você vai me convidar para entrar?" A voz de Ian era baixa, seu tom sombrio.

Jena sabia que o vampiro tinha que ser formalmente convidado para dentro de sua residência. Era a tradição, e essas criaturas seguiam a tradição, e nada mais. Mas, a questão permanecia em sua mente, ela devia? Se convidasse um vampiro em sua casa, violando a santidade de seu retiro solitário?

Podia confiar que Ian não tomaria vantagem? Será que poderia confiar nele, para não matá-la, se por algum motivo tomasse em sua mente, era uma ameaça à sua pessoa? Esse foi o ponto crucial da questão, ali mesmo.

Jena considerou por um longo momento, antes de recuar para dar-lhe lugar a entrar.

"Por favor, entre, Ian."

"Você diz isso com tal resignação. Como se estivesse me esperando."

Jena encolheu os ombros. "Eu sabia, desde o momento em que te vi naquele restaurante, que iria aparecer aqui, mais cedo ou mais tarde."



Ian suspirou dramaticamente. "Como caíram os poderosos. Eu me tornei previsível na minha velhice."

Jena riu, quando passou por ela no pequeno vestíbulo de sua casa. Ele tinha um senso de humor sutil e tomou-lhe de surpresa.

"Admito, que provavelmente você é muito mais velho que eu, mas tem a aparência de ser apenas algum ano mais velho, do que eu. Então a coisa da 'velhice' acaba de ganhar um novo sentido."

"Ah, a impertinência da juventude." Seus olhos brilharam de malícia. "Mas, então, o que um imortal tem que fazer?"

Jena introduziu-o na pequena estufa, aquecida que foi anexada na parte traseira de sua casa. Era um refúgio no abrigo de seu jardim privado. Ela mantinha um pequeno refrigerador de vinho no espaço, para quando necessitava relaxar, depois de um longo dia ou noite no hospital. Havia também uma multidão de velas, apenas esperando para serem acesa em torno de um pátio pequeno, em conjunto com uma mesa e duas cadeiras.

"Você vai se juntar a mim, em um copo de Beaujolais Nouveau? Sua espécie pode beber isso?"

Ian realmente estremeceu. "É uma delícia para mim. O primeiro vinho... a coisa mais próxima à luz do sol, que nunca vou sentir de novo."

Jena foi tocada por suas palavras de forma poética inesperada, quando se curvou para recuperar uma garrafa fresca de seu estoque privado, no refrigerador de vinho. Quando endireitou de sua tarefa, Ian já estava sentado, várias das velas mais próximas estavam acesas.

"Você se move rápido." Ela acenou para as velas cintilando.

"Quando surge a necessidade." Ian inclinou ligeiramente a cabeça em reconhecimento.

Sorrindo, Jena colocou a garrafa de vinho diante dele, junto com saca-rolhas. "Será que você faz as honras da casa?"

"Com prazer."



Ian teve pouco trabalho com o invólucro e a cortiça, permitindo o vinho respirar um pouco, enquanto Jena chegou por trás dele, com um par de copos de cristal. Ele realmente tinha maneiras impecáveis, como algo saído das páginas da história. Mas, então, essencialmente é que ele estava lá. Tinha vivido nos tempos mais amáveis e tinha as maneiras para provar isso.

Jena não poderia deixar de esquecer que independentemente da forma como foi educado agora, Ian era um assassino de sangue frio. Não só tinha abraçado o lado sombrio da existência quando se tornou um vampiro, mas o trabalho que fazia como um executor da hierarquia de vampiros, apenas aperfeiçoou suas habilidades mortais. Era seu trabalho caçar velhacos entre sua espécie, fazer justiça e proteger o sigilo de sua existência, de todos os mortais.

Ela adivinhou que ele tinha também tratado com outros tipos de seres sobrenaturais, ao longo de seus muitos anos na terra. Intrigada, tentou imaginar um pouco do que havia vivido em seus séculos. As coisas que deve ter visto. Os lugares que deve ter vivido. Confundia sua mente.

"Eu queria que você não me olhasse assim." A voz de Ian flutuou de fora da noite. As velas estavam em seu benefício, ela sabia. Vampiros podem ver muito bem no escuro.

"Como o que?" Ela tentou ser indiferente, mas estava claro, que tinha sido pega olhando.

Ian derramou o vinho com calma. "Como você está se perguntando, quais seriam as coisas horríveis, que tenho feito ao longo dos séculos."

Maldição. "Então você é um leitor de mente, bem como um vampiro?" Jena levantou o copo e tentou o descaramento.

"Às vezes. Embora seja mais minha habilidade, ler expressões faciais e linguagens corporais, do que qualquer coisa psíquica. E você é maravilhosamente fácil de ler, Jena." Ele brindou-a com o seu copo.

"Para uma mulher com ar de mistério."



Ian bebeu um pequeno gole do seu copo e parecia realmente saboreá-la. O olhar em seu rosto era a de um homem que tinha tocado o sublime. Jena sabia que o Beaujolais era bom. Veio da vinha de Atticus, depois de tudo. Atticus era um vampiro, que passou séculos aperfeiçoando sua vinha e sua produção de vinho como um ofício.

"Oh, seu mistério está intacto, doutora. Não tenha medo." Ian apoiou a taça, que detinha a coisa mais preciosa no universo. E para ele, talvez fosse.

As amigas recentemente transformadas de Jena tinham dito um pouco sobre a relação de um vampiro com o vinho e como o álcool de alguma forma reagia com seu corpo, como a química para curá-los. Era a única coisa que podiam ingerir, sem adoecer e que detinha um significado quase místico para eles. Era a sua uma última ligação com o sol.

Suas amigas não lhe disseram muito mais, mas só de saber da existência dos vampiros no mundo, fascinava Jena. Ficou espantada, de achar que suas amigas recém-transformadas viveriam por muito tempo, depois que ela estivesse morta. Elas a recordariam e, talvez, dessa forma, deixassem um pouco de si mesma para ser lembrada.

Pensamentos depressivos a incomodava, mais e mais freqüentemente nestes dias. Parte por ver a felicidade de suas amigas e imaginando como poderia encontrar apenas uma pequena porção do mesmo, antes que seu tempo na terra acabasse.

Eles sentaram em silêncio por um tempo em um silêncio sociável, enquanto a noite avançava. Jena pensou no seu encontro infeliz, que acabou de terminar e o azar que tinha com os homens e com o Dia dos Namorados, em particular. Ela nunca tinha tido um encontro de sucesso no Dia dos Namorados e pensou que o feriado era muito superestimado. Jena suspirou, quando tomou um gole de vinho.

"Essa coisa toda do Dia dos Namorados é para otários."

Ian riu, enquanto servia mais vinho para os dois.

"Conheci um homem uma vez, que guardava um Valentine em Roma, mil anos antes de eu nascer. Valentine era um padre humilde, quando o imperador proibiu o casamento entre seus jovens soldados, pois pensou que homens solteiros eram melhores soldados, com



ninguém em casa para se preocupar. Valentine foi preso, depois morto pelo crime de casar jovens que tinham todas as razões do mundo para não se casar. Tolo romântico que era, alegou que a única razão verdadeira para casar... era o amor."

"Você está falando de São Valentine?" Novamente Jena era fascinada pela idéia de que este homem tinha caminhado sobre a Terra durante séculos e ele conheceu outros que eram ainda mais antigos.

Ian balançou a cabeça. "Diz à lenda que ele escreveu a nota dos Namorados, primeiro com a filha de seu carcereiro, uma garota cega que fez amizade com ele. Quando ela abriu a sua nota, Deus concedeu-lhe um milagre e de repente ela podia ver. Ele assina a nota, simplesmente, 'Seu Namorado'."

"Essa é uma história tão bonita."

"Meu amigo, muitas vezes disse, que Valentine teria tido cócegas para ver o seu nome e sua legenda. Era um homem piedoso em tudo, e o que mais gostava de ver era um amor jovem florescendo."

"Quando ele viveu?"

Ian deu de ombros. "Oh, algo em torno de 270 dC, eu acho."

Jena ficou chocada com a idéia. "Exatamente, quantos anos você tem, Ian?" Sua voz sussurrou as palavras, estendidas através da escuridão.

Ian temia a questão. Em nenhum momento desde a sua conversa, tinha sentido o peso de seus anos mais intensamente do que quando sentou em frente a esta jovem, uma mulher imprescindível. Mas ainda assim, algo dentro dele desejava se abrir com ela, mesmo que não tivesse falado do seu passado com ninguém nas últimas décadas... Talvez séculos.

"Não sou assim tão velho, Jena. Nasci em 1232, mais ou menos. Naquela época, as pessoas comuns não acompanhavam tão rigorosamente os anos, como fazemos agora." Ele esperou, mas Jena ficou em silêncio, o que o surpreendeu. Ela não fazia perguntas sobre sua vida, simplesmente esperava, como se preparando para aceitar o que ele escolhesse compartilhar. De alguma forma, tornou mais fácil. "As Cruzadas aconteceram principalmente



sobre esse tempo, mas só percebo isso agora, em virtude de ser capaz de olhar para trás, e perceber o que era tão importante para mim naquela época, através das lentes da história. Mesmo que soubesse que foi precipitado, eu treinei como um cavaleiro e segui o rei Louis — o nono — a cercar Tunis. Ficou doente como um cão com alguma podridão no intestino, do que estava acontecendo ao seu redor." Ian bebericava o seu vinho, lembrando. "Louis realmente morreu disso. Nesse dia, eu sabia que tinha sido envenenado, mas não pudemos provar nada."

"Então, você ainda era... humano."

Os olhos de Ian a desafiaram. "Mortal, você quer dizer? Ah, sim, muito. Não encontrei meu Dom até um ano ou dois depois. Em 1271 foi o ano que segui Marco Polo e seu pai à China."

"Você está brincando."

Ian riu. De alguma forma se sentiu bem de estar dizendo essas coisas que não tinha pensado em décadas. "Temo que não. Fazia parte de sua tribulação na viagem. Após o cerco falho em Tunis, fui a Roma para buscar a sabedoria de um padre que encontrei em minhas viagens a serviço do Papa. Ele conhecia Polo e sugeriu a eles que eu poderia ser útil em ter-me ao longo da viagem como proteção adicional, eu acho. Pai Augustus aconselhou-me a meditar sobre a longa viagem. Disse como encontrar a minha resposta no Oriente. Isso era o que ele dizia que Deus tinha lhe dito. Era um homem velho e engraçado de alguma maneira, mas naqueles dias eu estava inclinado a acreditar, quando um homem santo dizia que Deus falava com ele, em uma base regular." Ian encolheu os ombros. "Indiferentemente, lá fui à Rota da Seda, para a China. E lá eu conheci Domitian, o vampiro que me deu a bênção e a maldição da imortalidade."

"Mas por quê?"

Ian suspirou profundamente. "Quem pode dizer? Talvez ele estivesse sozinho. Dom tinha viajado pela terra, desde antes da época de Cristo. Era o único que sabia de Valentine. Ele uma vez me disse que tinha sido um Guarda Pretoriano durante o reinado de pelo menos



três Caesars. Tínhamos Roma, em comum, embora a Roma que conheci era muito diferente da cidade onde ele nasceu."

Ian colocou o copo meio cheio em cima da mesa, o olhar encontrando o dela. "Quanto ao porquê de ele me transformar? Traição. Pura e simples. Havia facções que não queriam os Polos fizessem sucesso em seu empreendimento comercial, ambos eram os rivais de sua própria terra e isolacionistas² e manobras políticas nas terras, por meio do qual percorrida. Alguns foram mais violentos do que os outros e como um cavaleiro, era o meu trabalho organizar a defesa e repelir qualquer tipo de ataque. Foi o que me matou — ou o mais próximo que eu vim para a minha longa vida."

"Já tinha amizade com Dom. Conhecemo-nos na Rota e ele nos convidou para ficar em seu complexo, enquanto descansávamos para a próxima etapa da jornada. Nós já estávamos com ele por alguns dias, quando o ataque veio dos invasores do Oriente tentando nos parar — antes que pudéssemos fazê-lo através do Khan — fomos repelidos. Eu estava gravemente ferido do combate, no entanto, fui levado para dentro da casa particular de Dom, para ser tratado, mas estava muito longe. Quando Dom me viu, decidiu me salvar em seu próprio caminho e me fez o que sou."

"Ele te deu seu sangue." Seu tom era solene, os olhos cheios de compaixão, que era quase a sua ruína. Ian não podia acreditar que lhe disse sobre seu passado, que geralmente ele mantinha bem enterrado. Suspirou e pegou a taça, uma vez mais, girando-a pela haste entre os dedos agitados.

"Perdoe-me. Não queria estender-me sobre essas coisas, que é melhor ser esquecida."

"O que aconteceu com Dom?" Sua voz macia tentando.

"Eu não sei, na verdade. Ele me ensinou tudo que eu precisava saber sobre minha nova vida. Quando Polo continuou em seu caminho, fiquei com Dom, em seu complexo. Fiquei lá por um bom tempo, na verdade, até Dom decidir pegar as estacas e seguir em frente.

² Doutrina de desprendimento, indiferença, não-ingerência, com relação à política de outras nações



Quando ele saiu, eu também fui apesar da viagem ser muito mais difícil nesses dias, para a nossa espécie."

"Aposto." Jena riu levemente, enquanto bebericava o seu vinho. "Estou contente por ele o salvar, Ian." O tom terno, quase parou o coração.

Ian fez uma pausa, considerando suas palavras, antes de falar. "Houve tempos que preferiria que me deixasse morrer ao longo dos anos, mas só agora, estando aqui com você, parece que tudo valeu à pena."

Jena corou com seu sangue jovem, aquecendo seu rosto e o fazendo salivar em antecipação. "Aposto que você diz isso para todas as meninas."

"Digo somente a você, Jena, porque é verdade." Ele chegou do outro lado da pequena mesa, agarrando a mão dela, acalmando seus movimentos nervosos.



Capítulo Três

Jena pensou distraidamente o quão diferente este pequeno tête-à-tête com Ian foi, em relação ao encontro desastroso, que teve mais cedo naquela noite com Dick. Quando Ian agarrou sua mão, seu útero se contraiu em antecipação, em excitação, em vez de medo. Ian era um homem bem fora de seu meio e muito perigoso para o coração. Nem mesmo podia conceber a idéia de flertar com ele, quando não havia nenhuma maneira que pudesse sobreviver a qualquer encontro a mais com ele, sem se machucar, sem quebrar seu coração frágil e mortal?

Ela sabia, era altamente improvável que Ian magicamente descobrisse que ela era uma mulher em todo o mundo, e que significava muito para ele. Claro, só que tinha acontecido com algumas de suas melhores amigas, mas quais eram as chances de Jena, ser ainda a outra companheira para esse vampiro garanhão incrível? Não era provável. Não era provável de qualquer maneira.

Ainda assim, apenas olhar nos olhos de Ian era um prazer que se lembraria por toda sua vida. Quando ele fosse embora, ela iria buscar a lembrança desta noite e os quentes ecos do fogo, que viu em seu olhar ardente. Sua mão apertou a dela e seus nervos estouraram. Ele estava ficando muito perto. Já era tempo de se afastar, em nome da autopreservação.

"Não pense que você vai falar doce e fazer seu caminho para uma doação de sangue, Ian. Já fui mordida uma vez, e isso foi o suficiente."

Ian sentou-se, quebrando o contato e puxando sua mão para longe dela. Ela perdeu seu toque imediatamente. Seu olhar ainda estava quente, porém, queimando mais em sua pele, ele a considerou.

"Sebastian me contou, você sabe."



Oh, Deus. Jena tomou um gole do seu vinho, esperando esfriar o resplendor do constrangimento, que sabia que devia ter manchando seu rosto.

"Você quer dizer que vocês mordem e contam? Não tem vergonha?" Ela esperava que ele fosse rir e esquecer o assunto, mas de alguma forma, suspeitava que não escapasse tão facilmente.

"Sebastian bebeu-a na frente de testemunhas, e estava meio fora de sua mente com a preocupação, sabendo que tinha de transformar Christy rapidamente a fim de salvar sua vida, mas fez questão de me dizer, que achou que havia algo estranho em seu sangue."

"Estranho? Não acho que gosto do som disso."

"Especial, então." admitiu. "Disse que sua essência lhe deu mais energia do que deveria, embora não pudesse ter certeza, com toda a agitação do momento. Ainda assim, quando as coisas tinham se acalmado, ele se lembrou e achou significativo o suficiente, para me ligar e contar. Achava que eu deveria saber, quando fui atribuído para observá-la."

"Então por que você está me contando isso? É alguma forma elaborada de pedir um gosto? Se assim for, não estou aceitando. Recuso-me a dar outra emoção e uma barata refeição a um vampiro."

Jena corou furiosamente, enquanto lembrava sobre a forma que Sebastian tinha se alimentado, sua impressionante força mental, tendo em seu corpo e dando-lhe um orgasmo inigualável em sua experiência. Em público! Na frente dos seus amigos. E com todas as suas roupas e suas mãos em torno dela, apenas a abraçando para apoiá-la, não em qualquer lugar menos provocativo. O homem era perigoso. E apostava que Ian era totalmente letal.

"Primeiro de tudo, você nunca poderia ser barata, Jena, e deseja obter o máximo, se não mais, como eu gostaria." Seus olhos queimavam de uma forma, que seus mamilos endureceram, se ele soubesse o quanto sua voz baixa sexy a excitava. Ele provavelmente sabia também, o rato.

"Segundo, realmente estou curioso, o bastante para perguntar. Sebastian é relativamente jovem comparado a mim e realmente me pergunto, se o que sentiu foi exato ou



apenas um produto da situação tensa, que estavam todos na hora. Terceiro, tenho observado você nas últimas semanas e tenho algumas teorias próprias, que gostaria de testar. Degustar seu sangue seria um caminho, para me ajudar a garantir o seu futuro e sua segurança."

Ela teria lhe perguntado sobre esse ponto, mas ele não parava de falar como um dominante, não a deixando dar uma palavra.

"E, finalmente." sua voz baixou ainda mais, mais 'sexy'. "Você sabe tão bem quanto eu, que poderia seduzi-la e ter seu pescoço, descobrindo uma coisa e outra, caso eu quisesse. Mas, sou homem suficiente para lhe dar a escolha. Não quero isso, se você não quiser. Sou antiquado assim." Ele deu de ombros e tomou o ultimo gole de seu vinho, e colocou a taça em cima da pequena mesa.

Santa merda.

O homem estava andando, falando de sexo totalmente rígido. E estava sedento por ela. Ou pelo seu sangue, pelo menos. Com ele, se fosse como seu amigo, lhe daria uma intensa satisfação sexual, mas de alguma forma, não pensou que Ian estaria satisfeito apenas dando-lhe um orgasmo mental. Não, Ian iria querer mais. Iria querer pele contra pele, corpo no corpo, tudo, o sexo desregrado.

E ela estava praticamente salivando no pensamento por ele. Seu útero contraindo e sua calcinha ficou vergonhosamente molhada.

"Então você quer me morder?" Ela tinha que ter controle sobre essa conversa de alguma forma.

"Em uma palavra? Sim." Os olhos de Ian estavam fixos nos dela. "E quero foder você."

Jena rodou o copo quase vazio, tentando ganhar tempo, enquanto seus pensamentos estavam em polvorosa. Lutou contra o gole de pânico, que deixou sua garganta seca de repente.

"Você sabe, isso não é muito romântico."



Ian levantou-se e puxou-a em seus braços. Ela foi contra ele, sua respiração incrivelmente rápida e forte. Seus braços ficaram ao redor de sua cintura, enquanto olhava desesperadamente acima em seus olhos exóticos e misteriosos.

"Posso ser romântico." Enfiou uma de suas mãos em volta do pescoço, tendo à outra levemente nela, conforme começava a compassar ao redor da sala escura, em uma dança lenta.

"Ian, não há música." Como tinha ficado com seu corpo rígido, aninhado tão perto contra o peito musculoso e abdômen ondulado? Ele era como uma droga, embalando-a em conformidade.

"Posso consertar isso." Ian apontou um dedo em seu estéreo de pequeno porte, ligando-o com sua mente e girando o seletor para uma estação de jazz lento. Em segundos, o suave, e sexy som emanava do aparelho estéreo, pegando o ritmo com os pés, mais uma vez.

"Telecinésia também?" Ela perguntou um pouco admirada com este homem incrível, que a segurava tão perto de seu corpo perfeito.

Ian deu de ombros e ela sentiu o deslizar de seus músculos sólidos, sobre suas mãos. Ele era como o David de Michelangelo, que era tão duro, mas tão belamente formado.

"Ao longo dos anos, os meus poderes aumentaram. As habilidades de telepatia e telecinésia foram algo que cresceram ao longo do tempo, juntamente com as outras habilidades psíquicas."

"Vocês caras são incríveis."

"Não é tão surpreendente para você, cara. Você sempre foi telepática?" Ele a guiou ao redor da sala pequena habilmente, com o som erótico do jazz, seu corpo em perfeito alinhamento com o dela. Sentia cada palavra em profundidade em suas veias, pulsando através de seu corpo.

"Minha mãe sempre podia pegar meus pensamentos, até mesmo quando era bebê, ela dizia. Algumas das minhas primeiras lembranças são de falar comigo em minha mente." Ela se lembrou dos tempos em sua juventude, carinhosamente Ian a abraçou. Algo sobre seu poder ser tão protetor e, ao mesmo tempo, provocante.



"E seu pai?"

Jena abanou a cabeça. "Não tinha a capacidade e não acreditava em minha mãe e em mim também, não importava quantas vezes fizemos algo inexplicável na frente dele. Ele era um caso difícil."

"Ele se foi, então?"

A dor suave que tinha, desde que seu pai morrera, deixou de doer tanto, enquanto Ian a segurou apertado em seus braços fortes. "Morreu em um acidente de carro, cerca de dez anos atrás. É por isso que decidi pela medicina."

"E as anomalias em seu sangue, não teve influência na sua escolha?"

Ela parou de dançar para se afastar e olhar. "Como você sabia sobre isso? Vocês têm me investigado? Como conseguiu o meu registro médico? Pensei que estava selado!"

"Opa, espera aí, cara mia. Eu estava adivinhando. Mas, estou certo, não estou?"

Toda a luta saiu dela. "Como você adivinhou? Pensei ter escondido meus problemas muito bem."

"Talvez para maioria das pessoas, mas tenho um longo tempo e estou treinado para ser observador." Ele acariciava seus cabelos, acalmando-a com seu toque. Encontrou escavando-se em seu peito, procurando a sua força.

"Uma longa fila de meus ancestrais tiveram o mesmo problema que eu. Pelo menos é o que minha mãe diz. Ela teve isso também e viveu mais do que a maioria, mas me teve muito jovem e sempre foi um pouco mais saudável do que sou. A maioria, pela árvore da família que tenho sido capaz de rastrear, não viveu depois dos trinta e cinco anos, por isso estou começando a me preocupar com o futuro."

Ian queria tanto tranquilizá-la. Se ela realmente fosse meio-vampiro, sabia que seus irmãos fariam todo o possível para protegê-la e prolongar sua vida. Tal como tinha sido feito no passado, quando as criaturas haviam sido descobertas, que vivia com um pé em ambos os mundos mortais e imortais. Era uma cruel reviravolta do destino que permitiria um vampiro



completo encontrar seu companheiro, só para ter uma criança que não era totalmente mortal ou vampiro.

A maioria dos companheiros verdadeiros eles eram submetidos à conversão, antes de ter filhos. Só que de vez em quando, muito raramente, um acontecimento trágico, deixava a criança e todos os seus filhos por gerações — como bem poderia ser o caso de Jena — metade e metade.

Mas Ian precisava saber com certeza, antes de levantar suas esperanças. Tinha que provar seu sangue. Era um desejo profundo, tanto para satisfazer a sua curiosidade sobre suas origens e, talvez, oferecer proteção, mas também porque a desejava mais do que qualquer mulher que já conheceu, em todos os seus longos anos. Ela o deixou intrigado em tantos níveis, desde o momento em que a viu pela primeira vez.

"Então, o que lhe deu a idéia?" A voz dela era baixa, a cabeça apoiada apenas sob seu queixo, no peito dele. Estava cansada, espremida emocionalmente após os rigores da noite, ele poderia dizer. Não queria nada mais, do que para aliviar sua tristeza e trazer-lhe alegria. Mas primeiro tinha que convencê-la. Ele não forçaria nada nela. Ela iria dar-lhe — livremente — jurou por tudo que ainda considerava sagrado.

"A aversão a prata, a pele clara que, provavelmente, queima com facilidade. Sua propensão para trabalhar no turno da noite. As luzes em sua casa em todas as horas da noite. Seu excelente sabor por vinho." Ele deu a lista, injetando um pouco de humor em sua voz. Ela precisava de um amigo agora, mas sabia o quanto a queria embaixo dele, muito mais do que tinha pensado. Ele escolheria o momento, porém, para facilitar a sua idéia de ser seu amante. Essas coisas tinham que ser refinadas neste dia e hora.

Ela riu e a sentiu contra seu coração. Contrariando a lenda, Ian tinha um coração e ainda batia. Sua pele não era fria. Não, a temperatura normal na verdade, um pouco mais quente do que um ser humano normal, graças às mudanças que foram feitas em seu sangue e tecidos de um nível celular, quando foi transformado.



O sangue que corre em suas veias já estava contaminado, com uma substância que alguns identificaram como não sendo originalmente da terra. Era talentoso ou maldito — dependendo do seu ponto de vista com a vida imortal e certas limitações — tais como a incapacidade de andar no sol, comer, ou tocar prata.

"Você realmente quer sentir o gostinho do meu sangue?"

Ian trouxe uma respiração, enquanto ela se inclinou para trás para olhar profundamente em seus olhos.

Lentamente, ele assentiu.

"Tudo bem."

Estaria ela dizendo que sim? Tanto para astúcia. Parecia que a abordagem direta trabalhou depois de tudo, com essa mulher espetacular, imprevisível.

"Mas eu quero algo em troca."

A alegria exuberante de Ian era temperada por suas palavras. Ele lhe daria qualquer coisa, aceitaria qualquer outra condição, se pudesse apenas ter sua essência, e com isso seu corpo delicioso.

"O que você deseja?" Sabia que o fogo que deflagrou em suas veias tremulou em seus olhos, enquanto a tocava. Ela moveu as mãos em volta do pescoço e em seus cabelos, puxando-o para baixo.

"Quero o conto de fadas, Ian. Pelo menos por esta noite. Quero que este Dia dos Namorados signifique algo mais do que a decepção e desilusão. Quero fazer amor com você durante toda a noite e sentir que você realmente quer estar aqui, comigo, na minha cama. Eu quero acreditar... só um pouquinho... que um homem como você poderia realmente querer uma garota como eu. Só uma vez, antes de eu morrer."

Suas palavras perfuraram seu núcleo e quase quebrou o seu coração. Ian a puxou contra seu peito, abraçando-a, e mergulhando a cabeça para acariciar a orelha.

"Eu posso te dar isso." ele respirou na concha delicada. "Mas, Cara Mia, não será uma ilusão." Ela engasgou, quando ele mordeu sua orelha suavemente, antes de arrastar os lábios



pelo seu pescoço. "Eu te quero, desde o momento que te vi pela primeira vez." Usou uma mão na parte inferior de suas costas, para puxar seus quadris suavemente arredondados ao seu corpo, pressionando o seu pau duro contra ela, esfregando insistentemente. "Sinta o que você faz comigo? Tem sido assim, desde o primeiro momento, em que respirei seu perfume delicado. Você me encantou na primeira noite, Cara, eu sonhei com esse momento, desde então."

"Ian." ela engasgou, enquanto lambia seu pescoço. "Ian, beije-me. Por favor."

Ele rosnou baixo em sua garganta. Satisfação rasgou-o em seu gemido ofegante.

"Seu desejo..." ele arrastou até os lábios dela. "... é uma ordem."

Cuidadoso com seus incisivos alongando, Ian reivindicou o beijo que esperou por semanas. Nunca antes, quis tanto beber em uma mulher e nunca deixá-la ir, mas se sentia assim com Jena. Já era especial para ele, e seu gosto inundava seus sentidos com um fogo inacreditável. Ela era doce e delicada, o duelo com sua língua, tímido depois de um pouco de adulação, colocando-o em chamas.

Quando os dentes cortaram seu lábio, ele recuou no seu suspiro.

A visão da gota vermelha se formando sobre o lábio inferior carnudo, quase foi sua ruína, mas conseguiu se controlar a tempo, para se inclinar a frente e lambê-lo, afastado com sua língua. Ele simplesmente não conseguia resistir.

Aquele gosto era pequeno, mas o bastante para fazê-lo cambalear. Ela era uma festa para os sentidos, sua essência inundado-o com o poder do tipo que nunca tinha conhecido antes. Ian cambaleou para trás quando seu belo rosto o olhou com preocupação.

"Ian?" Sua mão foi para o seu cotovelo, apoiando-o, enquanto caminhava para a sala. "O que há de errado?"

Ele parou, conforme ela o empurrava para descansar em seu bonito sofá floral. Ele a puxou de volta em seus braços, onde ela pertencia, mas permitiu que a sua preocupação tomasse conta dele, como um bálsamo curativo.

"Você está bem?"



"Eu nunca estive tão vivo, Cara Mia, nem mesmo antes, estive tão excitado." Ele sabia que estava dividindo um sorriso seu rosto, mas não podia conter sua alegria. Somente um gostinho lhe contou tudo o que precisava saber sobre suas origens. Seu sangue continha grandes quantidades da substância, que fez o seu próprio sangue tão diferente... Apenas de uma forma ligeiramente diferente e em concentração muito mais baixa. Ela era realmente metade de seu mundo e metade no reino mortal.

"Por que você está olhando para mim de maneira tão estranha?" Ela tinha um sorriso hesitante em seu rosto, que desejava beijá-la, mas teve que manter distância, tinha que dividir sua boa notícia com ela, em primeiro lugar.

"É o seu sangue." Sua mão foi imediatamente para o risco em seu lábio, um delicado dedo traçou ao longo da minúscula ferida. "Mesmo com um gosto tão pequeno, posso dizer que você é o que chamamos de meio-vampiro, Jena. Em algum lugar na sua árvore de família está um de minha espécie, que se acasalou com um mortal e produziu um de seus antepassados. Não acontece freqüentemente, mas de vez em quando, alguma coisa impede que companheiros verdadeiros completem a ligação e ainda mais raro, resultar um filho que seja como você, um meio-vampiro."

"O quê?" Ian podia ver os pensamentos correndo atrás de seus olhos, sua mente treinada cientificamente tentando entender o que estava dizendo. "Você tem certeza?"

"Tão certo quanto posso ser. Jena, querida, isso significa que você não vai ter medo de morrer jovem, por mais tempo. Eu e meus irmãos iremos protegê-la e cuidar de você. Nós podemos ajudá-la a viver uma vida normal mortal, se esse for seu desejo, ou pode ser facilmente transformada. A lenda ainda afirma que um meio-vampiro, uma vez transformado, ainda mantém certa capacidade de andar ao sol, entre outras coisas."

Seus olhos se estreitaram no pensamento. "Não sei se quero ser um vampiro, Ian. Quero dizer, está tudo bem para minhas amigas, elas têm alguém para compartilhar a eternidade... mas comigo sozinha? Apenas não estou certa sobre isso, em tudo."



"Bem, você não tem que decidir alguma coisa agora, cara. Tudo isso significa que pode parar de se preocupar com sua saúde futura. Nós sabemos o que a aflige agora e nós podemos tomar medidas para vê-la em tempos difíceis."

Ian estava emocionado pela forma como ela se agarrou nele, escavando em seu peito, como se quisesse estudá-lo. Mas havia outras coisas para ver essa noite. Prazer sendo o principal deles.

"Onde está seu quarto, querida?" Ele manteve sua voz baixa, deixando-lhe saber que ainda era sua decisão, dando-lhe um fora, se ela decidisse se retirar.

Os belos olhos de Jena hipnotizavam, enquanto se afastou para atender o seu olhar. Muito deliberadamente, olhou para a porta à sua direita e depois de volta. Em seguida, lhe deu um sorriso sexy e atraente, quando se afastou um pouco e o levou pela mão até o quarto dela. Ela mal tinha a porta fechada atrás deles, antes que a tivesse de volta em seus braços.



Capítulo Quatro

Jena mal podia acreditar no que Ian tinha acabado de lhe dizer. Primeiro, ao saber que ele realmente a desejava, o que tinha sido um sonho se tornando uma realidade impertinente. Se fosse brutalmente honesta consigo mesma, admitiria que Ian a tinha feito molhar a calcinha, no momento que o viu pela primeira vez... E cada vez desde então.

Depois de sentir seu beijo quente surpreendente. Esse beijo tinha quase a colocado fora de seus pés. Mas não se importou menos, enquanto Ian estivesse em cima dela. Teve que suprimir um riso de pura emoção, conforme o levava ao seu quarto. Este era o seu santuário, o seu lugar de refúgio, de todos os rigores do dia e o sonho como um homem como aquele, que estava parado diante dela agora.

Ela sabia que não poderia mantê-lo, mas Ian era seu sonho se tornando realidade. Seu corpo era musculoso e seu olhar seguia cada movimento com uma intensidade, que fez o seu coração bater mais rápido e sua respiração ofegar. Tinha sido assim, desde a primeira vez. Desde que o conheceu, ele atuou em todos os seus sonhos eróticos e suas fantasias. E hoje, estava vivendo isso, um por um, enquanto ele permitisse. Esta era sua noite. Prometeu fazer mais por si mesma.

A bomba que tinha acabado de cair sobre o seu sangue, quase lhe tirou o chão, mas Jena não queria pensar nisso naquele momento. Era o suficiente saber que havia esperanças. Ian tinha lhe dado. Tinha dado a sua esperança e sua condição não seria fatal tão logo, como tinha sido para seus antepassados. E, talvez, houvesse esperança, agora, para a sua mãe também. Se os vampiros estivessem dispostos a ajudá-la, eles provavelmente também estariam dispostos a ajudar sua mãe. Ela teria que perguntar a Ian... Mais tarde. Primeiro, havia uma questão mais premente, de cumprir algumas fantasias a realizar.

"Eu quero-te tanto, moça." A voz de Ian escura arrepiou o cabelo de sua nuca, enquanto seus lábios e língua acariciavam o pescoço dela. "Quero ouvir você gritar meu nome



em prazer, quando eu estiver dentro de você e bebendo de sua doce essência. Quero colocar minha marca em você, assim nunca vai me esquecer. Nunca."

"Caramba, Ian. Quando você representa um papel, você consegue levá-lo de toda maneira, não é?"

Estranhamente, sentiu-se um pouco enganada que suas palavras ardentes eram apenas parte da fantasia que exigia dele. De repente, desejou que as palavras não fossem ditas. Ela deveria apenas deixar que os acontecimentos aconteçam como se fossem. Ao pedir pelo sonho, não tinha certeza se qualquer coisa que ele dizia ou fazia era real. Perguntaria por todas as noites, e pelos próximos anos, se as coisas que estava dizendo, era o que realmente estava sentindo ou apenas pensava que ela queria ouvir.

Jena deu um passo atrás, saindo de seus braços.

"O que é isso?" Imediatamente as mãos em concha nos ombros, não permitindo que ela se afastasse. "O que há de errado?" Sua voz suave soou através de seu coração, tendendo a quebrá-lo e encontrar o seu caminho interior.

"Você pode esquecer o que eu disse anteriormente? Não quero que diga esta noite, coisas que não quer dizer. Pensei que eu... mas... não sei. Podemos começar de novo?"

Ian a puxou mais perto, a sua força inesperada a fez tropeçar apenas um pouquinho, mas estava lá para pegá-la, com o seu corpo rígido. Ele exigiu sua atenção, quando o fogo pulou visível em seus olhos.

"Não tenho que começar de novo, Cara, porque não disse nada a você esta noite, que não quisesse dizer. Eu nunca, e nunca mentirei para você."

"Mas..."

Ele colocou um dedo longo sobre seus lábios, parando suas palavras. "Você queria que eu fingisse, mas o que está recebendo é real. Não tenho que fingir, porque quero você, mais do que qualquer mulher que já conheci. Quero foder você e me banquetear com seu corpo até que o sol nos separe, e então quero voltar para mais amanhã à noite. É melhor descansar e comer seus trigos, porque vai precisar da sua força. Estou te avisando justamente agora."



"Mas como é que pode?"

Seus lábios pararam suas palavras, preocupado neste momento e quando ele se afastou, ela assumiu o comando. Seu magnetismo sempre o tinha atraído, mas agora focada exclusivamente nele, mal conseguia se controlar. Ela foi além de cuidar de suas palavras que provaria falso na luz dura da manhã, quando estivesse sozinha, mais uma vez.

Neste momento, e nas horas por vir, ela iria suspender a descrença tanto quanto podia e apenas apreciar a maravilha dele.

"Faça amor comigo, Ian."

Varreu-a em seus braços e colocou-a delicadamente sobre a cama. Por sorte, era grande o suficiente para ambos, embora ele fosse um homem alto. A cama em sua casa era ainda maior, e iria apresentá-la o mais rapidamente possível, mas por esta noite, neste primeiro momento, iria levá-la aqui, em meio a rendas e roupagem vistosa, de seu retiro feminino.

Outro homem poderia ter sido intimidado pelo ambiente feminino, mas a Ian deu prazer, na idéia de que estivesse conquistando seu lindo, quarto cor de rosa, assim como conquistaria sua carne rosa. Ele não perdeu tempo com suas roupas, puxando-a para fora da parte superior sobre seus ombros e puxando-lhe sua saia. O fechamento frontal em seu sutiã cedeu sob seus dedos questionadores e a fina calcinha de algodão dela, não foi páreo para o seu puxão decisivo.

Ela estava nua.

E tão incrivelmente linda.

Ian ficou surpreso que ela tivesse esse poder sobre ele. Sua pele clara o chamado, seu cheiro quente implorava para que o respirasse e nunca mais largasse. Cautelosamente, tocou-lhe, pegando seus peitos redondos, olhando com um gozo genuíno os mamilos seixosos e duros em sua mão, chamando para o seu beijo.

Ele se curvou e lambeu a ponta pontiaguda, deleitando-se com seus suspiros e sentindo a sua resposta, nos dedos escavando o cabelo de sua nuca. Ela lhe segurou,



encorajando-o com sua respiração ofegante e dedos ansiosos, quando ele chupou o mamilo profundamente, utilizando apenas uma sugestão dos dentes que estavam agora alongados, raspando sua pele delicada. Não iria deixar nenhuma marca, mas a atormentava de um jeito, que ela nunca esqueceria.

Nunca iria esquecê-lo, ou esta noite. Estava indo para isso. Era uma necessidade dentro dele, por colocar sua marca em uma mulher e sua marca para a vida. Não questionava a necessidade. Apenas acabava indo. E foi perto de esmagador.

Ian teve um momento para se livrar de suas roupas, em pouco tempo, não deixando a cama. Ajoelhou-se acima de seu corpo, tirando sua camisa e jogando-a em um canto do quarto, o seu olhar seguindo cada movimento seu. Quando o peito estava nu, deitou de costas na cama ao seu lado, incentivando sua exploração com poucos toques e um sorriso malicioso. Jena não iria decepcioná-lo.

Suas pequenas mãos vagavam sobre seu peito quando puxou sua calça, enfim conseguiu tirá-las, quando ela virou a mesa em cima dele. Seus lábios circulavam seu mamilo e, em seguida, a língua diabólica dela espreitou para lhe provocar, mas ele não a teria em seu caminho agora... Neste momento.

Não, esta primeira vez precisava conseguir estar dentro dela, o mais rápido possível. A fome o estava montando duro e sabia que tinha pouco controle. Se quisesse fazer isso bem e bom para ela sobre tudo, tinha que estar no controle de cada movimento.

Ele poderia dar-lhe um passeio mais tarde, chamando os fogos de artifícios, mas não desta vez.

Ele virou-a de costas e lhe abriu as pernas, ajoelhando-se entre elas. Ela estava aberta para ele e muito vulnerável nessa posição, mas uma verificação rápida de sua expressão, disse-lhe tudo o que precisava saber. Ela estava com ele.

"Desta vez, tem que ser rápido, mas vou fazer isso, querida. Eu prometo. Somente não posso esperar."



"Não espere Ian." Seu suspiro ofegante empurrou para frente, seu pau duro buscando a sua casa, entre as coxas lisas.

"Cara me desculpe. Não posso esperar mais. Preciso estar dentro de você."

E com um quente empurrão, ele estava em casa. Dentro dela. Acolhendo em sua profundidade, com uma sensação de calor que ele raramente sentiu em sua longa vida.

"Ian!" Jena envolveu suas pernas ao redor dele, usando seus músculos das coxas para puxá-lo mais perto. Ian não podia resistir. Inclinou sobre ela, capturou os lábios com os seus em um beijo de calor e de descoberta, começou a se mover, poderoso e firme dentro dela.

Bombeou lento e constante, agora que estava onde queria estar, poderia tomar seu tempo, para ter certeza que estava com ela a cada passo do caminho. Ela foi tão sensível, que o levou pouco para fazer o seu clímax, uma vez e depois novamente. Ela gozou tão lindamente, dando-lhe um banho de energia em seus sentidos, quando traçou tudo dentro dela.

Ian tinha se alimentado fora de muitas mulheres nos séculos de sua existência, mas nunca um orgasmo tinha dado tal sentimento. Ele fez querer mais. E mais.

Ian a dirigiu com firmeza, deliciando-se com a sensação da sua boceta apertada em torno dele, seus músculos internos ordenhando quando aumentou o ritmo mais e mais rápido. O fogo estava a ultrapassá-lo, afogando-o no calor do seu corpo sexy e era uma disposta vítima. O orgasmo propagou-se através dele, mais uma vez, recarregando suas energias psíquicas e o empurrando para frente.

Ian esfregou seu tórax ao longo do corpo mole, amando a sensação de apertar os mamilos que raspavam sobre sua pele. Ela era tão suave, tão delicada, ainda assim uma explosão em seus braços. Era perfeita.

Só uma coisa poderia tornar esta experiência ainda melhor.

O sangue dela.

Ian lambeu seu caminho até o pescoço para o pulso, podia sentir batendo apenas sob a superfície. Podia ouvir o som fraco de seu coração, o tentando com seu sangue bombeado rico,



através da rede de veias e artérias, que conhecia tão bem. Tudo o que o levaria a um gole. Apenas um gosto do incrível sangue de sua meia-vampira.

Ele tinha que se proteger contra demorar muito. Não queria machucá-la e sabia que com tanta paixão fluindo, poderia facilmente se empolgar. Não, teria que ser muito, mas muito cuidadoso.

Apenas um gosto. Isso é tudo o que queria. Ele precisava provar sua essência, enquanto gozava dentro de seu corpo lindo. Era imperativo.

Inclinando-se, lambeu sobre o local que escolheu, um pouco mais de seu pulso.

"Dê-me isto agora, Cara." Ele ordenou em voz baixa, logo abaixo da orelha. "Agora vou fazê-la minha."

"Eu sou sua, Ian. Sua!"

Suas palavras sussurradas estimularam-o, quando a mordeu tão suavemente, como podia administrar. A primeira amostra de seu sangue fluiu, e ele sabia.

Gozou duro dentro do seu canal apertado, inundando suas entranhas com a sua semente, conforme sua essência inundou sua boca e os sentidos. Sentidos que estavam gritando para ele, em triunfo.

Ela era sua.

Jena pensou que sabia o que esperar da mordida de um vampiro, depois da experiência com Sebastian, mas Ian a chupando tão lento e sexy, não era nada parecido com o que Sebastian tinha feito com ela. Também nada parecido com qualquer coisa que tinha remotamente imaginado ou sonhado.

Era melhor.

E mais íntimo.

Ela sentiu-o na medula de seus ossos... E em sua mente.

Ian?

Oh, meu Deus do céu! Suas palavras soavam em sua mente de forma diferente do que antes. Desta vez, ela não apenas ouvia suas palavras, mas sentia o seu enlevo, seu



espanto, sua humildade e alegria. Ele roubou sua respiração, enquanto ela ainda não atingia o pico novamente sob o assalto triplo de seu pênis quente e duro, a boca sugando, e seus sentimentos muito fortes de admiração.

Ela pegou mais do que isso, quando seu clímax começou a diminuir. Ouviu as palavras e via as imagens de sua vida. Compartilhou seu passado e percebeu vagamente que ele estava fazendo o mesmo. Ele estava em sua mente!

Ian!

Estou aqui, meu amor. Estou aqui agora e nunca vou deixá-la. Nós nunca vamos nos separar, nunca novamente.

Oh, Ian, meu Deus. O que é isso?

Você não sabe? Você não pode vê-lo em minhas memórias? Você não pode sentir as minhas esperanças sendo concretizadas, minhas orações de 800 anos, respondidas em um único momento? Ele recuou e olhou em seus olhos. Ela se viu refletida ali. Era uma sensação estranha, mas que sentiu tão... Certo.

O que você está tentando me dizer?

Você é a minha primeira e única. Minha companheira. A única mulher em todo o mundo, e todos os séculos, que pode me completar. Você não sente isso? Não me sente dentro de você, uma parte de você, em todas as formas possíveis? Ele acariciou seu pênis muito gentilmente dentro dela, lembrando-lhe da sua presença não somente em sua mente, mas em seu corpo também. Eu te amo, Jena. Mais que a vida. E vou te amar, até o fim da minha existência.

Oh, Ian! Ela agarrou os ombros, as lágrimas escapando dos olhos, mas foram lágrimas de alegria. Sentia a verdade de suas palavras, sentiu as suas emoções e como as sentia como adivinhou que estava sentindo ela.

Ian beijou seu nariz, em seguida, lambeu as lágrimas. *Isso mesmo, meu amor. Eu sinto o que você sente como você sente o que eu sinto. Não é fantástico?*

É incrível, Ian. Nunca percebi... Ela sumiu, enquanto controlava suas emoções, apenas arranhando a superfície de suas memórias, dos anos aparentemente intermináveis que



procurou em vão por ela. Sua admiração de encontrá-la estava fora das paradas e adorou pensar que este homem magnífico, este antigo cavaleiro, poderia estar tão empolgando com a idéia de ter sua companheira de vida. *Oh, Ian. Eu também te amo. Tanta coisa!*

Eu sei. A arrogância estava de volta, mas podia sentir o sentimento e amor indulgente por trás de suas palavras. Ele era um homem tão especial. E ela era sua companheira. A idéia levaria algum tempo para se acostumar, mas não se importava nem um pouco. Adoraria mergulhar na mente deste homem, seu coração, e sua incrível pericia sexual. Afinal, tinha um monte de coisas para recuperar, o que fazer!

"Segure esse pensamento, amor. Primeiro temos de proteger o ambiente contra o sol e então estou indo para bloquear a porta, tire o telefone fora do gancho e passaremos tanto tempo que eu possa, fazendo amor com você."



Capítulo Cinco

Ian se afastou rapidamente de seu corpo e foi fechar as cortinas pesadas, inspecionando-as para a solidez contra a luz. Ela podia ouvir seus pensamentos e ele aparentemente ouvia também, quando contou que as cortinas eram de fato à prova do sol. Ela as tinha feito especialmente, desde que sua pele sempre foi tão clara e não podia passar muito tempo ao sol.

Ian voltou momentos mais tarde. Descansou suas costas largas contra a cabeceira de sua cama, de tamanho maior e aninhou-se em seus braços, apoiando o queixo levemente sobre a coroa da sua cabeça. Ela suspirou e se aconchegou contra seu calor, sentindo-lhe a começar estudar seu coração e alma.

"Mal posso acreditar que isso está acontecendo. Quero dizer, quando Sebastian salvou Christy no hospital, foi um choque saber que os vampiros existiam, mas depois descobri Lissa e Kelly. Nunca ousei sonhar, que eu seria um jogo também."

Ian parecia ponderar suas palavras. "Sei que alguns de nossos pesquisadores foram lhe observar, porque as três se reuniram como se tornaram amigas íntimas. Encontrar um grupo de amigas tão próximas com o que parecia estatisticamente impossível antes, mas agora, depois de encontrá-la e conhecer sua verdadeira natureza, começa a fazer mais sentido."

Ela se mexeu um pouco em seus braços, olhando para ele. "Como assim?"

"Seu poder provavelmente os desenhou, meu amor." Ele se inclinou e beijou-a docemente, e se afastou. "Mesmo um meio-vampiro tem algum eco de verdade, em influenciar um vampiro. Os fatos também desempenham um papel, é claro, mas não estou surpreso que as três mulheres, destinadas a se tornarem companheiras de vampiros seriam atraídas para sua órbita. Diga-me..." ele acariciou-lhe os ombros e das costas. "... algumas delas eram amigas, antes de conhecê-la?"



Jena teve de pensar. "Christy era minha companheira de quarto e a apresentei as outras. Conheci Carly, Lissa e Kelly na aula de cálculo e formamos um grupo de estudo. Não acho que elas se conheciam antes, mas estiveram tão perto como irmãs, desde então." Ela reassentou sua bochecha contra seu peito quente, apenas acima da batida reconfortante de seu coração. "Conheci Sally cerca de um ano depois, em uma aula de artes marciais e ela apenas se encaixou com o resto do grupo, embora fosse um pouco mais velha que o resto de nós. Depois disso, nosso grupo se tornou inseparável, apesar de estarmos se formando em coisas diferentes."

"É como pensei, então. Você é o elo que chamou as mulheres juntas. Não seria uma maravilha..."

"Se Sally também fosse à companheira de algum vampiro?" Ela terminou o pensamento dele.

"Agora, isso não seria um retrocesso? Especialmente considerando sua linha de trabalho. Sally uma sensata policial, provavelmente não lidaria bem com o sobrenatural."

"Você pode se surpreender." Ian a virou, provocando a sua pele com a pouca luz, com os pêlos no tórax esfregou por todo o caminho. "É uma questão que definitivamente deve ser explorada, mas mais tarde. Agora quero fazer amor com minha bela companheira, uma vez mais, antes do nascer do sol."

"Ian, você acha...?"

"Que seu sangue meio-vampiro é potente, e vai permitir você de caminhar sob o sol?" Ele encolheu os ombros, mas havia uma mistura quase dolorosa de esperança e de resignação em seus olhos. "Vamos ver. Mas, não me atrevo a começar minhas esperanças. Nós vamos tomar isso lento. O primeiro passo será irmos amanhã à noite, e notificar Marc Latour, o Mestre da região, sobre o nosso acasalamento e sua história familiar. Confio nele. Vai nos ajudar a descobrir como te proteger."

"Proteger-me?"



"Querida, se a palavra de sua natureza meio-vampiro sair, todos os vampiros sem escrúpulos do mundo vai estar lhe olhando para mordê-la. A idéia de ver o sol novamente é muito tentadora. Mesmo que, não seja assim que seu sangue funcionava apenas a idéia pode, e vai levá-los a inundar a sua porta."

"Não podemos apenas manter isso em segredo? Quero dizer, vivi tanto tempo sem quaisquer problemas. Enquanto nós não contarmos a ninguém, posso continuar vivendo como tenho estado."

Ele fez uma pausa, parecendo considerar suas palavras. "Sim, é verdade, e eu definitivamente quero manter isso em segredo, tanto quanto pudermos, mas temos de dizer a Marc. Uma coisa é meu dever. Por outro lado, nós vamos precisar de sua ajuda para estabelecer proteção para sua mãe. E, por outro..." deitou-se de frente para ela na cama larga. "... nós podemos ser capazes de usar isso a nosso favor, para a proteção de ambos os vampiros e mortais. Se eu ganhar alguma capacidade de me movimentar, quando o resto da minha espécie não puder, poderia ser uma grande vantagem. Uma que o Vampiro Mestre precisa saber, a fim de utilizar."

"Humm, esse é o meu homem. Sempre o soldado." Ela acariciou-lhe o bem musculoso ombro. "Confio no seu julgamento, Ian, mas admito que esteja um pouco assustada com tudo isso."

Beijou-a profundamente, em seguida, se afastou. "Não vou deixar que nenhum mal aconteça a você, meu amor. Seria, literalmente, matar-me se alguma coisa acontecesse com você."

"Você sabe que vai, nos dois sentidos, não é?" Ela acariciou sua bochecha. "É tão estranho. Somente acabei de conhecê-lo, mas você está no meu coração já. Eu conheço você, Ian."

"Essa é a forma como é destinada entre companheiros ou assim que ouvi. Você pode falar com suas amigas sobre isso agora. Elas vão lhe dizer que é assim que deveria ser." Ele ficou sobre ela, enquanto se falavam suas palavras arrepiaram toda a sua pele, os sopros



quentes do ar. "Mas nós temos tempo. Tempo para aprender um com o outro e amar um ao outro. Eu sei que estou ansioso por isso. Quase tanto, quanto estou ansioso para gozar dentro de você mais algumas vezes, antes que a noite acabe completamente."

Jena ronronou em suas palavras, mexendo-se embaixo dele em boas-vindas. "Acho que isso poderia ser organizado."

Ian fez uma pausa, olhando nos olhos dela atentamente. "Você alimenta alguma coisa na minha alma, que ninguém fez Jena. Você é o meu mundo."

"Oh, Ian." Ela lutou contra as lágrimas que queriam formar em seus olhos, seu amor por este homem especial brotando dentro dela, quase fora de controle. Ele sentiu naturalmente, tal como ela sentia a admiração constante de suas palavras, através de sua conexão. Ela era tanto uma parte dele agora. Não conseguia explicar e entender, o que ia além de sua compreensão, no momento, mas eles se juntaram mais do que apenas o caminho óbvio. "Eu te amo."

Seus lábios nela, em seguida, seu corpo a cobriu. Seu peso foi bem-vindo, mas usou o seu antebraço para bloquear a maioria de sua massa pesada nela. Ainda assim, o roce tentador do peito, as grossas pernas entre as dela, todas essas coisas só aumentaram o prazer dela.

Ian sentia o que ela sentia. Seu prazer acrescido ao seu próprio, de forma que ele nunca tinha antes experimentado. Então é isso que seus amigos recém acasalados tinham descoberto. A perfeita união de almas, a comunhão de espíritos que trazia mais satisfação, do que qualquer coisa que havia conhecido. Poderia viver feliz na presente energia abundante e exuberante, para o resto de sua vida e nunca mais passar fome.

Se Jena deixasse.

Caso preferisse ficar uma meia-vampira e nunca ser convertida em vampira por completo, ele iria viver a vida com ela e deixar este reino com ela, quando partisse. Era simples assim. Não podia viver sem ela e a seguiria, quando mudasse para outras esferas.



Jena parou seu banho de beijos suaves, com as palmas das mãos em cada lado da cabeça, empurrando-se para cima para chamar sua atenção. Quando seus olhos se encontraram, sabia que ela entrou em seus pensamentos e não gostou do que encontrou lá.

Ele tentou eliminar suas palavras sérias. "Sinto muito. Não vamos estragar este momento com pensamentos sobre o futuro, meu amor. Foi errado da minha parte insistir em tal coisa, em um momento como este."

Viu, assim como a sentiu pensar em suas palavras, enquanto esfregava sua parte inferior contra a dela, reacendendo o fogo que estava brando. Suas mãos foram abaixo agora, trazendo seus lábios dentro da respiração.

"Não deixe que isso aconteça novamente, amante. Vamos falar sobre outras coisas, quando chegar o tempo. Mas não agora." Ela arrastava os lábios sobre os seus, atingindo mais abaixo do corpo, ansiando por ele. E ele sentia a necessidade profunda em seus pensamentos, que refletia nos seus próprios.

Tudo que importava agora era isso, seu gozo junto com paixão... E amor. Pela primeira vez em sua longa vida, encontrou uma mulher que o amava e que amava em troca. Não parecia possível que pudesse ser tão abençoado, mas não questionou. Não, o tempo para perguntas acabou. Agora era hora para ação.

"Mais tarde." Ele concordou movendo os lábios pelo corpo dela, parando aqui e lá, para adorar seus lugares suaves. "Vamos conversar mais tarde."

Ele parou por um longo tempo em seus seios, brincando com seus mamilos maduros, provocando-a com os dentes, de uma maneira que a fez contorcer-se deliciosamente. Sentia suas respostas e usou seus poderes mentais para influenciar suas reações, para aumentar o seu fogo sexual. Ele a fez gozar, apenas de seus lábios em seu corpo, o clímax alimentou sua própria paixão. Era tão responsiva a ele, era gratificante sentir o amor junto com a paixão de uma vez. Foi um inebriante mix que o alimentou mais, do que jamais teria pensado. O amor divino provado em seus sentidos e queria mais.



Sua meta para a noite tornou-se clara. Iria mantê-la gozando a noite inteira. Ian sorriu preguiçosamente, enquanto pensava na orgia dos sentidos dos orgasmos.

Pela manhã, nenhum deles seria capaz de andar. Ele estaria completamente bêbado em seu poder, e ela estaria alegremente esgotada.

"Mmm..." ela se balançou deliciosamente, enquanto ele se movia mais baixo. "... eu gosto do seu plano, Ian."

Ele começou, sabendo que ela tinha acabado de ler seus pensamentos tão facilmente como se fossem os seus. Talvez, ela ainda estivesse inconsciente do que fez. Pareceu tão natural, mesmo agora, só estava mal ciente de sua presença calorosa em sua mente, como estava na dela. Ela estava confortável e tão receptiva. Seu coração derramou o amor em sua ligação, e ela lhe sorriu tão serenamente, que se sentiu oprimido pelo poder desta mulher meio-vampiro que tinha sobre ele. Ainda assim, não seria de qualquer outra forma. Ele preferia ter uma noite com ela, que todos os séculos, sozinho.

Mas estava ficando piegas novamente e tinha um objetivo. Uns dos quais, ambos teriam os benefícios, deveria atingir sua meta orgásmica.

Ian foi mais abaixo à cama, abrindo as pernas largas, enquanto se estabelecia entre elas. Ela estava aberta para seu olhar e devastadoramente bela para ele.

Mesmo que tivesse muitos prazeres, com muitas mulheres sobre os séculos, tinha estado um longo tempo, desde que tinha realmente tomado em tempo real a mergulhar em sua amante, como tanto queria fazer com Jena. Ele queria adorar cada centímetro de sua pele, uma homenagem a todas as sardas e cicatrizes minúsculas. Ele queria aprender e estudar o seu corpo a cada mergulho e vale tão querido. A aula começaria hoje à noite e duraria por anos, e seria um diligente estudante.

E poderia lhe ensinar algumas coisas também. Por tudo o que ela tinha amantes passado, Ian poderia facilmente ler suas respostas, e memórias para essa matéria, para saber que Jena ainda tinha muita coisa por aprender, sobre dar e receber prazer. Ele seria um mestre obediente. E ela iria amar cada minuto de sua tutela.



Os dedos de uma mão provocavam os mamilos enquanto sua boca pairava na respiração do ar quente para baixo sobre as dobras sensíveis de seu sexo. Sua outra mão espalhou sua boceta larga, enquanto abaixava os lábios para beijá-la suavemente no início, depois com mais fervor.

Seu gosto era divino. O cheiro dela, e sentir isso o que era mais certo no universo, e nunca queria se separar dela novamente. Esta era a sua mulher. Uma criada apenas para ele. O destino os trouxe juntos e não permitiria que nada, nem ninguém os separassem novamente. Era seu destino proteger e nutrir sua companheira. E o amar ela. Ah, como amava cada coisa sobre ela. Passariam suas vidas provando o seu amor e explorando os incríveis novos sentimentos, que trouxe para fora dele.

Ian sempre se considerou um homem duro, mas quando confrontado com o coração mole de Jena e da personalidade dominante, encontrou-se tão maleável como argila. Ela poderia moldar ele em qualquer coisa que escolhesse, e estaria em conformidade de bom grado, mas sabia que ela estava bem ciente do seu poder sobre ele e sua alma era pura demais para usar contra ele. Seu amor por ele seria prevenir, ao invés de machucar, assim como seu amor por ela faria o mesmo. Juntos, eles seriam invencíveis. Cada um protegendo o outro. Para sempre.

Ou por quanto tempo tivessem.

Ian murmurou para si mesmo, sabendo que estava dirigindo em território perigoso com seus pensamentos novamente. Reorientou para o gosto maravilhoso de sua companheira. Sua. Companheira.

Nunca tinha pensado que iria falar essas palavras, mas lá estava ela, apenas onde queria e à espera de sua posse. Ele exerceu um pequeno empurrão mental e chupou seu clitóris inchado, provocando um pouco com a sua língua.

"Ian!"

Ele amava o som de seu nome nos lábios dela, quando gozava. Ele se afastou, levantando-a e lançando-a em seu estômago. Colocou as mãos grandes sobre os globos pálidos



de seu traseiro em forma de coração, ele ficou maravilhado com a perfeição que o destino tinha lhe dado. Ela era linda. E seu traseiro ficaria ainda melhor, depois de um pouco de sua disciplina amorosa.

"Ian?" Sua voz tremeu, quando pulou um pouco, obviamente lendo os seus pensamentos.

Ele se curvou para beijá-la, com suas mãos massageando as bochechas do seu bumbum, com movimentos circulares.

"Não tenha medo. Nunca te machucaria."

"Mas... mas, você quer bater em mim?" Ela parecia confusa, com o amor que ele beliscou a bochecha carnuda com os dentes ligeiramente distendidos, embora fosse cuidadoso para não machucar a pele.

"Você nunca foi espancada por um amante." Ele não pediu isso como uma questão, poderia lê-lo em suas memórias. "Nunca jogou o papel verdadeiramente de submissa."

"Não." A resposta dela foi sem fôlego e pôde ler a excitação e o desejo tentar em sua mente. No fundo, essa mulher bonita, queria ser submissa ao seu amante. Apenas não sabia que queria e nunca encontrou um homem forte o suficiente para fazê-lo. Ian não tinha dúvidas sobre sua capacidade amorosa de dominar seu prazer, embora nunca fosse tentar dominá-la na vida diária. Ainda assim, era apenas bárbaro o suficiente, para querer assumir a liderança no quarto ou onde fizessem amor e se estava lendo certo, ela estaria mais do que disposta a se submeter.

"Deus poderia ter me dado um companheiro mais perfeito? Acho que não." Ian riu quando ergueu seus braços acima da cabeça. "Não mova suas mãos agora. Mantenha-as aonde eu colocá-las."

"Tudo bem." Sua voz estava trêmula, com tanto entusiasmo e uma pitada de ansiedade. Observou a forma como os dedos se enrolaram um pouco na cama, coçando e esforçando com sua expectativa crescente.



Ele beijou a nuca amorosa, ela não tinha certeza, mas disposta a confiar nele. Ele a amava. Ponto. Ele deixou o fluxo do pensamento através da sua ligação e ficou satisfeito quando ela relaxou um pouco em suas mãos. Acariciou suas costas, aproveitando o toque macio da pele dela contra as suas ásperas mãos. Amassou os seus músculos tensos, dando-lhe uma massagem nas costas de improviso, que desceu pelas pernas e voltou para os globos de carne do seu traseiro... E entre.

Uma das mãos mergulhou nas trevas entre as pernas, conforme a outra mão organizava os membros longos, espalhando-os mais amplo para acomodar sua busca e toque. Ela o recompensou com um suspiro de prazer, enquanto seus dedos deslizaram dentro do seu canal apertado, testando sua umidade. Estava pronta para ele, mas tinha mais uma coisa para lhe mostrar, antes que tomasse o seu prazer.

Segurou os dedos de uma mão dentro dela, usou a outra mão para bater em sua bunda. Não foi um golpe suave, mas isso não faria qualquer lesão. A batida picou e a fez pular, mas manteve seus dedos dentro dela, montando. Ele amava o jeito que ela apertava sua mão e daria qualquer coisa para fazer o mesmo em seu pênis.

Paciência aconselhou a si mesmo. Gozará na hora certa. Primeiro, tinha que ter certeza de que ela estava bem com isso e que iria gostar tanto quanto ele gostava.

Ele deu mais um golpe e mais algumas picadas, amando o jeito que ela respondeu... Gritando seu nome em soluços animados. Também notou o colorido lindo de suas nádegas. Estava tão bonita, quanto imaginava e muito mais, com o sangue incrível apressando-se para a superfície, para acalmar a pele ardendo.

"Você gosta disso?" Ele quase teve que morder o lábio para não rir. Ela estava em chamas em seus braços, tanto quanto poderia ter esperado. Ela estava mais excitada, definitivamente com este jogo e foi apenas o primeiro de muitas que tinha que ensiná-la. Sexo entre eles só iria ficar melhor e mais aventureiro, com o tempo. Ian olhou para frente com alegria.



"Ian!" Ela quase gozou com outro golpe, mas ele a segurou de volta do precipício, removendo os dedos de seu canal molhado, ela gritou em protesto. Mas, ele queria estar dentro dela quando gozasse desta vez, e gozaria com ela, profundo, difícil e enterrado em sua companheira.

Movendo-se rapidamente, enfiou um travesseiro sob os quadris, elevando-as um pouco, e pôs-se atrás dela, entre as pernas abertas. Empurrando-se para casa, empalou-a com seu pênis, em um movimento suave, enquanto ela resistia para cima e quase gritou com satisfação. Ele estava tão duro e pronto, que gozaria muito rapidamente, mas ela estava tão perto, então tudo estaria bem.

Urgentemente, mexeu-se dentro dela, deslizando para dentro e para fora, estabelecendo um torturante ritmo, que aumentou. Ele segurava seus quadris e viu o caminho que seu corpo milagroso aceitou. Ela era tão especial, tão atraente, tão feminina para ele. Era tudo o que sempre quis e tudo que sempre quis.

E ela era toda dele.

Ela aceitou suas peculiaridades e estava disposta a aprender. Gostava disso em uma mulher, mas amava sua mulher. Segurou o pensamento, quando a penetrou com mais força, com sua bainha de boas-vindas. Suas mãos massageavam suas nádegas rosadas e afastou seus quadris, ficando um pouco mais grosseiro, pois ambos se aproximavam do clímax.

Ian colocou um golpe único e estratégico em sua bunda doce que a fez apertar sobre ele, de uma maneira que não podia ser ignorada. Inclinando-se abaixo sobre suas costas, Ian cravou os dentes, agora totalmente distendido, na curva do pescoço, permitindo apenas um gole de sua essência doce, para revestir sua língua, enquanto os dirigia ao orgasmo.

Não demorou muito.

Sua companheira de sangue era muito mais poderosa, do que qualquer dos outros. Seu orgasmo alimentando através de sua alma, de uma maneira que nunca tinha sentido antes e nunca se sentiria novamente com outra mulher.

Somente ela.



Para toda a eternidade.

Ou enquanto ela lhe desse.

Depois de um tempo, o clímax, muito gratificante, Ian começou a relaxar. Ela apertou-lhe e, como previsto, ele estava um pouco mais embriagado, com a energia que veio da sua adesão.

Ele resmungou um pouco, quando saiu fora dela, tirando o seu peso em um esforço para não esmagá-la. Era tão preciosa para ele, tão frágil... Tão mortal, independentemente de que era uma meia-vampira. Ele passaria o resto de sua vida olhando à sua saúde e segurança, independentemente da sua decisão, embora esperasse e rezasse para que escolhesse a passar a eternidade com ele, explorando o seu amor.

Ian reorganizou seus membros, quando descobriu que a energia se movia novamente para que ela descansasse contra ele, apoiados em seu corpo. Onde ela sempre pertencia. Ela já estava adormecida e ele não poderia amá-la mais.



Capítulo Seis

Ian encarou o belo rosto de sua amante, quando sentiu o amanhecer no leste. Por séculos, a luz da aurora rasteira tinha sido o seu sinal para procurar abrigo, longe da luz prejudicial do sol. Tinha-lhe minado de energia e o mandou em um sono que era tão perto da morte, como podia chegar. Apenas as circunstâncias tinha sido capaz de despertá-lo, quando o sol dominou o céu, e então só para um estado de semi-consciência.

Mas Ian saudou este novo amanhecer, com mais vigor do que já sentiu. Chiando em suas veias em uma dança de glória, porém, aconselhou-se silenciosamente para suas esperanças esperar. Alguns goles de sangue de meio-vampiro poderiam dar um impulso na energia, mas isso não significa necessariamente que seria capaz de ir e apanhar sol a qualquer hora, em breve.

Embora Ian sacrificasse muita coisa para ser capaz de vislumbrar a terra banhada de luz do sol uma vez mais, mas não arriscaria a felicidade nova que encontrou com Jena. Ligados como estavam agora, se um deles sentisse dor, o outro sentiria demais, e a ligação só iria crescer e se aprofundar ao longo do tempo. Eles eram um só agora, para nunca serem separados novamente, neste reino.

Era a sua maior alegria. Maior até do que a idéia, fantástica e proibida de ver o sol novamente, depois de mais de 800 anos.

"Mmm, que horas são?" A voz grogue de Jena chegou aos seus ouvidos, enquanto ele contemplava o seu futuro.

"Amanhecendo."

Jena sentou-se, limpando o sono de seus olhos. "Preciso de um banho."

Ian puxou-a em seus braços e beijou o topo de seu cabelo desgrenhado. "Eu adoro a forma como você olha, toda amarrotada de fazer amor comigo."



Jena riu e se empurrou para longe. "Você é doce, mas estou um desastre." Ela puxava os lençóis, tentando se soltar. "Eca, e assim está esta cama." Jena levantou-se e puxou os lençóis, jogando-os para o chão, enquanto se dirigia em direção ao banheiro em anexo. "Há lençóis limpos na prateleira de cima do closet, se quiser refrescar-se um pouco. Se não, vou fazer isso quando sair do chuveiro." Ela parou na porta do banheiro, com a mão na maçaneta. "Você quer dormir aqui comigo hoje, certo?"

Ela parecia tão linda, estando lá, gloriosamente amarrotada, nua, seu corpo mostrando todos os sinais de sua noite de amor. Suas coxas estavam com seu sêmen escorregando, seus mamilos e outros pontos em um rosa suave, de suas atenções.

Ian não podia ficar longe dela.

Atravessou a sala e varreu-a nos braços, beijando-a profundamente. Quando se afastou, ela estava atordoada e sem fôlego, do jeito que gostava dela.

"Eu nem sonharia em deixar você hoje, meu amor." Suas palavras foram ditas suavemente na concha de sua orelha. "Ou qualquer outro dia."

"Ian!" Ela espasmou em seus braços, enquanto ele se movia contra ela até a porta do banheiro, levantou as pernas e envolveu-as rapidamente em torno de sua cintura. Pougando apenas um momento para estar certo que ela estava pronta, empurrou dentro dela, juntando-lhes ainda novamente em uma rápida, furiosa foda, contra a porta do banheiro.

Golpeou duramente contra ela, incapaz de tomar seu tempo, agora que tinha a mulher em seus braços e seu pênis onde mais queria estar. Seus braços suportando o seu peso leve, conforme se entregou a ela, clamando quando mergulhou mais fundo em seu calor apertado, molhado.

Esta não foi à tórrida, provocada na noite amorosa anterior. Não, isso era mesmo mais primitivo. Era uma reivindicação, uma marca, uma declaração de propriedade. E trabalhou nos dois sentidos.



Nunca antes uma mulher teve um pedaço de seu coração ou feito parte de sua alma. Nunca antes se viu tão perdido em uma mulher, que deixou de estar ciente do sol nascente. Nunca antes precisou entrar em sua parceira tão mal, era uma dor física.

Ian sentiu suas bolas se apertarem, um momento antes dele morder seu pescoço, bebericando de leve, sabendo que tinha sido duro com os dentes na noite anterior e querendo, pelo menos, compartilhar com ela, enquanto seu pênis apunhalava sua vagina. Mas Jena estava com ele. Estava gritando com toda pressão, tentando se mover com ele, embora ocupasse todo o poder nesta posição. Ela pediu-lhe com o aperto dos músculos internos, segurando-o quando se retirou e apertando para baixo, quando deslizou para casa.

Com os dentes perfurando sua carne e o gosto surpreendente de seu sangue floresceu em sua língua, penetrou-a em sua envoltura, e como anteriormente, o segurou firme conforme entrou em uma corrida. Ela gozou mais uma vez, com ele, gritando abaixo em sua garganta como uma gata selvagem, ordenhando seu pênis com seus espasmos, enquanto bebia de sua essência e a enchia de sua semente.

Ian lambeu o pescoço dela, selando os pequenos ferimentos em Jena, acalmando a partir desse pico incrivelmente rápido. Ela o segurou com os braços que se sentia como um espaguete mole, não tendo certeza se as pernas sequer a apoiaria, depois desde surpreendente e contínuo orgasmo.

"Oh, querida. Acho que vou gostar de estar com você, se é isso à primeira coisa que vou receber a cada manhã." Mandou-lhe um sorriso lascivo piscou quando ele a chamou de volta, recompensando quando ele riu e beijou-a, brincando com seu nariz. Ele precisava rir mais e ela era apenas a mulher que conseguia fazer isso.

"Eu daria a você de manhã, tarde e noite, se eu pudesse."

"Humm." Lambeu a costura dos lábios, seu queixo desviado para dar acesso, conforme a beijou no caminho de sua orelha, sugando o lóbulo e foi a sua boca rapidamente. "Então, que horas são agora?"

Ele parecia ainda, enrijecer os músculos um pouco, enquanto continuou a lhe olhar.



"Sabe de alguma coisa, que eu não sei?" Falou como se isso fosse algum tipo de grande novidade e Jena recuou para estudar a sua expressão chocada. Ele conhecia o seu olhar e um sorriso começou em seu próprio rosto. "Estou sempre atento à posição do sol em algum lugar no fundo da minha mente, mas você estragou tudo ao inferno. Não tenho idéia que horas são."

"Bem." Ela levantou um pouquinho para olhar por cima do ombro à beira da cama, na mesa onde o despertador não descansava. "O que você diria, se lhe dissesse que são quase oito horas da manhã?"

"Maldição." A palavra foi misturada com admiração. "Nunca me senti tão bem, acordado a esta hora da manhã. Meu corpo geralmente estaria adormecido até agora."

Ele deixou suas pernas deslizar para baixo em direção ao chão, mas manteve o controle sobre ela, para que não caísse. Estava grata por seu apoio. Tinha derretido em uma poça, depois que o orgasmo passou, ela não estava completamente recuperada, o suficiente para estar em seus próprios pés ainda.

"Então, meu sangue é um soco, então?"

Ele desceu para dar-lhe um beijo profundo. "Sem dúvida. Mas é mais que o seu sangue. É você, Jena. É o amor entre nós que aumenta tudo, quando estamos juntos." Ele a beijou suavemente, carinhosamente. "Vamos tomar um banho, em seguida, passar o resto do dia na cama."

"Oh, gosto desse plano." Ela bichou-o no rosto, em seguida, virou-se nos seus braços, enquanto ele se afastou para que ela pudesse abrir a porta do banheiro.

Mas havia se esquecido da janela.

A janela do banheiro estava aberta. E a luz do sol estava entrando, pela cortina do banho, o sol amarelo e enviou luz em todo o pequeno banheiro e nas toalhas no toalheiro. Ela ouviu um suspiro de trás dela e mudou-se para fechar a porta, mas Ian ficou em seu braço.

"Ian?" Ela se virou para lhe olhar. Ele estava congelado no lugar, seus olhos lacrimejantes, mas se era dor ou qualquer outra coisa, não tinha certeza. Ela o sentiu dentro de si, para ver se poderia usar a sua nova ligação, para saber o que estava acontecendo, mas tudo



o que pode sentir foi um choque e admiração misturada com agonia. "Ian, deixe-me fechar a porta."

"Não. Está tudo bem."

"Mas está machucando você!"

Ele puxou-a em seus braços. "Só um pouco." Ele beijou a bochecha dela. "Apenas um pouco. Meu Deus!" Ele a apertou forte e ela sentiu a umidade de suas lágrimas rolares sobre sua pele, quando o manteve perto. "Meu amor, você me deu o maior presente que alguém poderia me dar. Depois de 800 anos de escuridão, você me deu a luz."



Capítulo Sete

Com alguma experiência, eles descobriram que o sangue de Jena deu a Ian a capacidade para resistir a algumas pequenas quantidades de sol, que era mais do que jamais foi capaz de ter antes. Ele era como um filho, querendo ver e fazer todo teste de seus limites, a cada momento possível. Jena teve que segurá-lo, muitas vezes distraíndo-o com o sexo, como uma forma de mantê-lo fora de perigo e o segurando em sua cama. Onde pertencia.

Foi uma boa troca. Ela sabia que ele estava ciente da sua manobra, mas humorada e que dava prazer a ambos no processo. Foi uma situação verdadeiramente de 'ganha-ganha'.

A única parte difícil para ela foi quando eles visitaram Kelly e Marc Latour em sua casa à noite, depois que se juntaram primeiramente. Kelly era uma das suas melhores amigas, claro, mas Marc tinha sido sempre um pouco assustador para ela. Ele era o Mestre Vampiro da região e que tinha ocupado essa posição por muito tempo. O homem era tão imponente, a única vez que o viu, Jena descongelou na atitude fria em tudo, quando Kelly estava próxima.

Quando a nova esposa estava por perto, ficou claro o quanto ele a amava e o que fazia dele um pouco mais humano, embora ainda fosse um pouco assustador. Jena sabia que era bem-vinda em sua casa, mas na verdade, não tinha visitado muitas vezes, uma vez que Kelly se casou com Marc. Kelly havia sido transformada de uma forma muito violenta, mas era claro que Marc a amava com cada respiração em seu corpo.

Quando Ian e Jena passaram por cima do limiar de Latour, naquela noite, seus anfitriões pareciam saber imediatamente que algo estava muito diferente.

"Bom, Senhor." A voz calma de Marc cortou o silêncio tenso, quando os quatro se enfrentaram. "E então houve quatro." Ian estourou rindo das palavras enigmáticas de Marc, enquanto as mulheres pareciam confusas.



Ian colocou o braço ao redor de seus ombros e puxou-a estreitamente ao seu lado. "Jena é minha, mas isso não é o fim de nossas notícias. Nós vamos exigir uma sala privada, para retransmitir o resto."

"Sério?" A sobrancelha aristocrática de Marc se levantou. Ele tinha sido um nobre Inglês, antes de ser ligado ao vampirismo e ainda voltava ao seu antigo maneirismos e agora a cada momento.

Ian balançou a cabeça tristemente, quando os quatro se afastaram em direção à parte traseira da casa. Havia um conjunto de escadas que levavam para baixo e Kelly pegou a mão de Jena para um aperto rápido, que Marc abriu o caminho para baixo a um quarto que Jena nunca tinha visto antes. Acendeu um monte de interruptores e selou a pesada porta fechada, antes de falar novamente.

"Tudo bem. Nós estamos seguros. Agora o que está quebrando na terra, que tivemos que vir todos até aqui?" Marc se voltou contra eles, todo negócios, mas com apenas um pequeno brilho de humor, em seus olhos escuros.

"Jena é um meio-vampiro e esta manhã eu vi a luz do sol, pela primeira vez em 800 anos."

O silêncio na sala era ensurdecedor.

"Meu Deus!" Marc desmoronou em uma cadeira, enquanto Kelly a encarou, provavelmente recebendo a informação por meio de um passeio das lembranças de seu companheiro, Jena imaginou.

Jena começou a se sentir muito desconfortável em ser o centro da atenção, mas Kelly estendeu a mão, mais próximas e dando-lhe um grande abraço. Kelly era uma boa amiga e não tinha mudado depois que se transformou. Kelly ainda tinha um coração generoso e provavelmente sempre o teria. Foi apenas a maneira como ela fez a ligação.

"Estou tão feliz que você encontrou o amor, querida. Desejo a você e Ian toda felicidade."



"Obrigado, Kel." Jena verdadeiramente amava a amiga e estava feliz que estava lá. Ela tinha tantas perguntas a lhe fazer, agora que cada uma tinha um companheiro vampiro em comum. Havia tanta coisa para aprender.

"Agora, e a sua mãe?" Kelly afastou com um sorriso amigável. "Aposto que ela é como você, hein?"

"Há outro?" Marc soou atrás de Kelly.

Ian balançou a cabeça, enchendo Marc sobre os elementos. A determinação de Marc impressionou Jena, quando imediatamente fez planos com Ian para deixar a sua mãe em segurança. Descobriu que ambos conheciam um executor muito experiente chamado Julian, que estava perto o suficiente da casa de sua mãe em Nova York para ir e assisti-la. Marc fez a chamada de um telefone seguro e colocou as rodas em movimento, jurando ao executor o segredo. Tanto os homens como atestou Julian, quanto a Jena, procuraram garantias, mas a palavra de Ian foi suficientemente boa para ela.

Ela levou um momento para peneirar apenas algumas das suas memórias, uma habilidade que estava ficando melhor à medida que o tempo passava, a ter uma melhor idéia do que esse cara, Julian era. Uma coisa que foi capaz de aprender com as memórias de Ian era que Julian era um homem muito bonito. Sua mãe teria que atentar para um pedaço bonito, vigiando cada movimento seu.

Marc pediu que Jena chamasse sua mãe e avisasse sobre a chegada de Julian. Jena realmente não agradava a idéia de quebrar todas as notícias à mãe na frente de testemunhas, mas sabia que a linha telefônica, pelo menos neste sentido, era segura. Não havia nenhuma razão real para pensar que sua mãe poderia estar em perigo... Ainda. Mas se alguma notícia se espalhasse sobre o seu estado de meio-vampiro, poderia mudar depressa. A idéia realmente a assustou, mas Ian estendeu a mão e apertou uma de suas mãos, derramando conforto e confiança através de sua ligação e ela sentiu a garantia, quando discou o número de sua mãe.

A chamada foi tão bem, quanto se poderia esperar. A mãe de Jena, Lillian, tinha uma espécie de radar, onde ela estava preocupada e queria pular no próximo vôo para vê-la, mas



Jena a convenceu a ficar parada. Ela lhe contou sobre Ian e a iminente chegada de Julian e Lillian saltou para todos os tipos de maternais conclusões, que a tiveram rindo alto. Isso perversamente tranqüilizou a mãe e desligou com a promessa de ligar novamente no dia seguinte.

"Bem?" Kelly queria saber quando Jena desligou o telefone, ainda sorrindo e sacudindo a cabeça. Ela olhou para a amiga e riu.

"Minha mãe está agora convencida, de que estou em confusão com a máfia."



Capítulo Oito

Durante as próximas duas semanas, Jena conseguiu convencer a mãe que Ian não era um membro da Cosa Nostre. Aparentemente, o bonito Julian tinha mais influência, do que Jena teria creditado. Sua mãe sempre tinha sido uma eminente mulher sensata, mas quando mencionou o nome de Julian, havia uma melancolia certa, que se comunicou ainda mais de três mil quilômetros da linha telefônica.

Eles tinham feito planos para ficarem juntos. Julian estava voando com ela, em um jato particular, na verdade, o que fez Jena começar a se perguntar o quão rico era esta faixa de vampiros, agora que estava envolvida. Ian foi brincalhão, quando tocou no assunto, provocando-a de ser uma caçadora de fortunas, mas sabia que ela não era. Ela podia ler a verdade reconfortante em seus pensamentos.

Ela estava ficando melhor e melhor em peneirar as suas memórias incríveis, e sabia que ele estava lendo sua história de vida, assim como estava fazendo com ele. Ele sorriu com indulgência para ela quando a pegou, abraçando-a, muitas vezes estreitando e distraíndo-a com beijos e que se transformaram em mordidas e muitos agradáveis orgasmos.

Eles estavam ficando melhor nisso também. Fizeram amor em cada lugar de sua pequena casa, depois se mudou para a casa mais segura de Ian, para que ele pudesse passar o dia em completa segurança. Às vezes ela tinha que ir trabalhar, e odiava a separação, tanto quanto sabia que ele sentia, mas eles se ligavam tão completamente agora, tudo o que tinha de fazer era pensar nele e lá estava em sua mente.

A sensação era extremamente reconfortante. Claro, ele jogou jogos muito pouco, transformando-a com suas palavras e as imagens lascivas que enviava para ela, tudo isso enquanto estava no trabalho com nenhuma forma de amenizar a dor que mexia com ela. Brincava com ele de volta, embora, e se deu quase tão bem, quanto ela tinha.



Uma noite, ela estava trabalhando no turno, quando Ian começou sua provocação e ela virou a mesa. Dez minutos depois, trancou-a no seu pequeno escritório no hospital, desenhando nas sombras e espalhou sua largura na borda de sua mesa. Seu pênis foi entrando nela, antes que pudesse expressar um protesto. Ele poderia se mover normalmente rápido, quando surgia a necessidade.

Somente depois que entrou nela, em profundidade apertada, permitiu que ela falasse.

"Sabe o que acontece quando você provoca a besta, querida?" Ele prendeu com uma mão seus quadris, colocando a outra em seus mamilos.

Jena balançou a cabeça em resposta à sua pergunta provocadora.

"Você será mordida." Lambeu a área mais sensível de seu pescoço, preparando-a.

Jena gritou. "Mais duro Ian!" Ela tentou manter a voz baixa, mas sabia que estava ficando um pouco elevada. Ian sempre tinha esse efeito sobre ela.

Ele respondeu-lhe profundamente, acariciando e indo mais fundo com cada estocada, até que ela estava gemendo contra seu peito, apoiada em seus braços fortes. Suas pernas acondicionadas na cintura, conforme movia a cabeça para beijar os lábios. Ele arrastou o queixo ao pescoço, afundando suas presas em águas profundas, quando a empurrou para a conclusão.

Ian gozou apenas um momento depois, enquanto bebericava em seu sangue incrível, lambendo-a e saboreando a essência da mulher, única em todo o mundo que podia completá-lo. Ele estava de frente para a porta quando levantou a cabeça, seu pênis ainda jorrando dentro de sua mulher. Lambeu os lábios, sabendo que estava corado com o seu sangue, vermelho rico, e pegou um lampejo de movimento fora do canto de seu olho.

A porta estava aberta apenas uma fresta, mas foi o suficiente para que Ian visse Dick do outro lado, os espionando. Dr. Dick Schmidt deixou a porta fechar, mas não antes de Ian dar uma boa olhada nele. A formiga-mijona era um voyeur, ao que parecia, e obteve uma boa olhada.



Ian se afastou e limpou-se um pouco, ajudando Jena a se arrumar direito. Ele a beijou suavemente, quando estava certo que podia se sustentar.

"Vai ficar bem? Há algo que tenho que cuidar."

Jena assentiu fracamente, afundando-se em sua cadeira de couro executiva. Ela parecia completamente fodida e Ian teve de reprimir um sorriso de satisfação, ao vê-la dessa forma, o que sempre lhe deu essa satisfação.

"Aonde você vai?"

Ian suspirou. Não queria que ela soubesse o que planejava para silenciar o outro homem. Pela morte, se necessário.

"Doutor Dick nos viu. O pequeno é o pervertido de sua porta destrancada e estava espreitando dentro, quando o vi."

"Eu dei uma chave para emergências. Não para me espionar!" Embora, ela corou de constrangimento, suas palavras eram práticas, enquanto respirava calmamente.

"O que você vai fazer com ele?"

"Qualquer coisa que for preciso."

O silêncio reinou por um instante, antes que ela se levantou e ajeitou a saia. "Eu vou com você. Devemos verificar o seu escritório primeiro. São dois andares acima."

Ian não disse uma palavra, quando ela abriu o caminho para o escritório de Dick Schmidt. Quando eles chegaram a encontrar o bom doutor, teclava o telefone furiosamente enquanto ele segurava um pequeno cartão de cor, em uma das mãos.

"Largue o telefone." Ian colocou toda a influência que podia em sua voz. O médico lutou contra o comando, mas o telefone foi para sua base, conforme Ian seguia em frente. Foi com agrado que viu Jena fechar e trancar a porta do escritório por trás deles. Ian arrancou o cartão da mão de Dick e olhou, antes de colocá-lo no bolso, para um estudo mais aprofundado.

Ele conhecia bem o nome.

Benjamin Streel era um dos poucos agentes da Altor Custodis, que Ian tinha sido capaz de identificar neste estado, embora soubesse que havia mais. Tinha que ter.



É significativo que Ben tenha dado a Dick seu cartão. Poderia a Altor Custodis já saber da linhagem de Jena? Provavelmente. Essa seita antiga tinha visto sobrenaturais e meio-vampiros, através de séculos, mais até do que Ian tinha vivido. Eles provavelmente foram assistir Jena e sua mãe também, que era tão reconfortante, como era assustador. Eles assistiram e registraram, mas provavelmente não levantariam um dedo para ajudar, se alguma delas estivesse realmente em perigo. Ian começou a se perguntar, se a pulseira de prata que Dick tentou dar Jena no Dia dos Namorados era mais sinistra do que ele pensava. Se tivesse sido um teste de algum tipo?

Será que Dick sabia ou suspeitava o que ela era?

"Vampiro do caralho!" Dick acusou com uma voz vacilante. Ian voltou a sua plena atenção, para o assunto em questão. Isso certamente respondeu a algumas de suas perguntas. Ian balançou a cabeça e fez um barulho de desaprovação.

"Honestamente não acho que você tenha alguma imaginação, Dick. Não posso dizer que estou feliz ao descobrir que eu estava errado." Ian puxou perto Jena ao seu lado, dobrando-a debaixo do braço. Foi uma óbvia reivindicação de propriedade, que não foi perdida no olhar do homem mortal. Ian quase riu alto, quando o queixo de Dick levantou teimosamente.

"Afastese dela. Você vampiro sugador, escória!" Dick realmente chegou a cavar em seu bolso e pegar uma pequena cruz que continuou a acenar para ele. Felizmente era feita de ouro, e não de prata. Pouco sabia o vira-lata, que Ian tinha sido um Católico devotado por toda sua longa vida. Cruzes, contanto que não fossem feitas de prata não lhe davam medo. Na verdade, elas representavam a Deus, que ele tinha jurado a sua vida muitas vezes, desde que nasceu.

Mas, Dick estava começando a irritá-lo realmente.

Ian colocou Jena atrás dele e voltou a rosar para o outro homem, descobrindo suas presas e permitindo que o fogo se alastrasse entre os olhos. Sabia que o fazia parecer como um demônio, e talvez seja isso que precisasse neste caso. Um pouco de espetáculo de força



sobrenatural, para ajudá-lo a tomar a medida deste homem, que tinha anteriormente subestimado.

"Afastese, doutor. Não vou avisá-lo de novo."

Ian foi à frente da mão segurando a cruz. Delicadamente, quase reverente, tomou a cruz das mãos trêmulas de Dick e beijou-a com respeito antes de colocá-lo de lado, seguro, fora do caminho do mal. Era realmente uma bela peça, pesada com a idade e muitas bênçãos que enviou energia relaxante através de Ian, quando a tocou.

Talvez fosse essa a razão que sentiu pena do homem choramingar. Talvez fosse a lembrança de sua fé, que permaneceu na mão, quando poderia facilmente ter matado o bom doutor. O conhecimento de sua espécie, não poderia ser autorizado a se espalhar. Estava no seu direito mais sagrado e que ele tinha jurado defender.

Ou talvez a sua compaixão rara fosse dinamizada, pela voz suave e feminina voz amorosa em sua mente.

Não o machuque, Ian.

Ian suspirou, quando usou sua considerável força mental para superar a mente fraca de Dick. O homem caiu no chão em um montão, inconsciente. Ele virou-se frustrado olhando brevemente para sua companheira.

"Ele sabe Jena. Isso não é algo que eu possa ignorar. A nossa lei diz que ele tem de ser contido."

"Morto, você quer dizer." Caçoou. "Olha Ian. Independentemente da forma como me sinto sobre isso pessoalmente, ele é um bom médico. Salva muitas vidas. Seria uma vergonha perder o seu talento no mundo, quando há tantas pessoas doentes que necessitam de sua habilidade. Não há algo que você possa fazer?"

Ian puxou, beijando sua testa suavemente, em seguida, suspirou dramaticamente.

"Para você, posso mover montanhas, meu amor."

Doutor Richard — não Dick — Schmidt mudou naquela noite. Fraco e ocupado como estava, foi fácil para Ian alterar suas memórias e até melhorar um pouco sua personalidade.



Pouco tempo depois, Richard negociou seu iate, por um modelo mais econômico e menos ostensivo e começou a fazer trabalhos de caridade. Ele mesmo doou parte de seu tempo e habilidade para Médicos Sem Fronteiras e partiu em uma viagem de auto descoberta ao Terceiro Mundo.

É claro que Ian fez certo, foi mantido sob observação por um de seus irmãos executores. Richard Schmidt não sabia disso, e provavelmente nunca se lembraria o que havia trazido à tona, mas seria acompanhado de perto pelo resto de seus dias.

Ian também fez arranjos para um casamento à noite, em uma linda e antiga Igreja Católica na cidade. Tinha feito um juramento a Deus todos os anos da Cruzada e nunca tinha ido atrás com sua palavra. Jena também era católica e queria que toda a decoração para o seu casamento, incluindo a bela igreja antiga, onde a mãe pudesse acompanhá-la até o altar e ver que o seu bebê tinha casado.

Ian foi agradavelmente surpreendido pela mãe de sua companheira, Lilian. Quarenta e sete anos, mas era uma bela mulher na flor da vida. Ela cumprimentou Ian com desconfiança no início, mas quando viu o quão feliz que sua filha estava com ele, o abraçou.

Julian estava com ela, claro. O executor encantador havia se inserido na vida de Lillian e parecia que ele estava ali para ficar. Surpreendentemente, ele não tinha contado a Lilian tudo ainda, mas em vez disso, usou suas habilidades surpreendentemente fortes de persuasão mental, para ganhar o respeito da mulher.

Eventualmente, ela teria de ser informado sobre sua herança, mas estava muito saudável para uma meia-vampira e Jena queria esperar até depois do casamento para dar a notícia surpreendente. Ian concordou. Uma coisa de cada vez era suficiente para saltar sobre a pobre mulher. Deixar que ela se acostumasse com ele primeiro, então quebrar suas ilusões da realidade e explicaria como o mundo realmente funcionava.

Ou talvez pedisse a Julian ou outro de seus velhos amigos para fazê-lo. A mãe de Jena era um espectador, apesar de tudo, e embora ela achasse que era velha pelos termos mortais, a medição do tempo de vida para um vampiro, ela era apenas um bebê na floresta. Nascida



meia-vampira, devia lhe ser dada a opção de se converter totalmente a imortalidade, que ela ou os seus antepassados, pelo menos, deveria ter tido como seu direito de primogenitura.

Ian iria levá-la com Marc, mas podia esperar até depois do casamento. E a lua de mel. A vida de Lillian não estava em perigo iminente de sua condição de meia-vampira, assim tinham tempo. Nada era mais importante agora, do que juntar a sua vida a de sua companheira, aos olhos de Deus.

Quando Ian avistou sua noiva linda, emoldurada no vão da porta escura da velha igreja encantadora, seu coração bateu mais forte. Ela era tão adorável.

A música começou e ela caminhou lentamente pelo corredor para ele. A igreja estava lotada com seus amigos, mas ele só a viu. Quando finalmente estava ao lado dele, pegou a mãozinha na dele. Seus dedos estavam surpreendentemente frios, com os nervos.

Eu te amo você sabe. Ele enviou os seus pensamentos sobre as ondas do resseguro.

Eu também te amo. Para sempre, Ian. Ela fez uma pausa. *Eu quero dizer isso. Quero sempre estar com vocês.*

O que você quer dizer?

Sim. Quero que você me faça como você, mas vai ter que esperar até depois que o bebê nasça.

Bebê? Ian achou que ia desmaiar. As implicações eram surpreendentes.

Jena, ainda era muito mortal. Qualquer bebê que nascesse agora seria um meio-vampiro, como ela. Capaz de andar sob o sol.

Fique comigo, papai. Primeiro temos que casar. Nenhum bebê nosso, irá nascer fora do casamento.

Ian sentiu as lágrimas se reunirem sob os olhos, mas se recusou a deixá-las cair. Sua mulher era incrível. Ela trouxe o riso e o amor, luz e agora... Um bebê.

Enquanto ele teria preferido esperar, até depois que se tornasse imortal, Deus aparentemente tinha outros planos. Ian não iria discutir com Deus, ou o destino, ou o que causou este momento milagroso acontecer. Tudo o que sabia era que tinha encontrado a felicidade suprema deste reino e asseguraria para que tudo valesse à pena.



Epílogo

No próximo ano, no dia quatorze de fevereiro, Jena e Ian tiveram gêmeos frágeis, meio-vampiros. Deixando-os com Christy e Sebastian pela noite, Ian levou Jena ao mesmo pequeno bistrô, onde ele a espionou em seu encontro no ano anterior.

"Nada como o círculo completo." Ele meditou, quando derramou o vinho. Jena ainda era meio-vampiro mortal. Eles decidiram que salvo algum imprevisto e circunstâncias, Jena ficaria mortal, até que os bebês estivessem um pouco mais velhos. Eles não estavam completamente certos, de como se tornar imortal afetaria a química do corpo de Jena, mas não queriam correr o risco de ela não poder estar lá durante o dia, enquanto os bebês ainda precisassem dela.

Ian era capaz de passar algum tempo no sol da manhã muito cedo, mas não ainda no final da tarde e o crepúsculo. Com a magia do sangue de Jena meia-vampira, os orgasmos múltiplos o sustentavam, ele se alimentava somente dela e ficava mais forte, do que alguma vez tenha sido.

"Gostava quando você estava me observando, Ian. Embora no começo achasse um pouco chato." Ela o brindou com o seu vinho. "Você cresceu em mim."

"Como um fungo, hein?"

Ela riu e comeu a refeição leve que pediu, enquanto ele apenas olhava em toda a sua boa sorte. Ele ainda encontrava difícil às vezes, de acreditar neste milagre que tinha chegado a ele. Ela era sua salvação, sua *raison d'être*³. Ele não sabia como existiu por tanto tempo sem ela e não podia imaginar um tempo, em que poderia viver sem ela. Era necessária para ele agora, em tantas maneiras. Sem ela, ele deixaria de existir.

"Na verdade, cheguei a apreciá-lo encarando-me dos arbustos e sentia saudades, quando você não estava lá. No Dia dos Namorados no ano passado, por exemplo, quando sai

³ Sua razão de viver.



do meu carro, para encontrar Dick Schmidt." Ele rosnou com a menção do nome do outro homem. "Você não estava lá. Nunca te disse que quase entrei em pânico, pensando que algo tinha acontecido. Preocupava-me quando de repente, não estava lá."

Ian pegou sua mão através da pequena mesa, assim como Dick tinha feito no ano anterior, mas com resultado de muito mais sucesso. Ela virou a palma para a sua, sorrindo calorosamente para ele.

"Eu estarei sempre com você agora, meu amor. Para a eternidade."

